Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized

# ACTUALIDADE ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE

## MOLDANDO O FUTURO

O Papel dos Serviços no Crescimento Económico e Geração de Empregos

Março de 2023

GRUPO BANCO MUNDIAL

This document has a restricted distribution and may be used by recipients only in the performance of their official duties. Its contents may not otherwise be disclosed without World Bank authorization.

© 2023 The World Bank
1818 H Street NW, Washington DC 20433
Telephone: 202-473-1000; Internet: www.worldbank.org

Some rights reserved

This work is a product of the staff of The World Bank. The findings, interpretations, and conclusions expressed in this work do not necessarily reflect the views of the Executive Directors of The World Bank or the governments they represent. The World Bank does not guarantee the accuracy of the data included in this work. The boundaries, colors, denominations, and other information shown on any map in this work do not imply any judgment on the part of The World Bank concerning the legal status of any territory or the endorsement or acceptance of such boundaries.

Rights and Permissions

The material in this work is subject to copyright. Because the World Bank encourages dissemination of its knowledge, this work may be reproduced, in whole or in part, for noncommercial purposes as long as full attribution to this work is given.

Attribution—Please cite the work as follows: "World Bank. 2020. Mozambique Country Economic Memorandum © World Bank." All queries on rights and licenses, including subsidiary rights, should be addressed to World Bank Publications, The World Bank Group, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA; fax: 202-522-2625; e-mail: pubrights@worldbank.org.

Design da capa: Cybil Maradza.

Créditos fotográficos:
Capa: Aun Photographer / Shutterstock, vystekimages / Shutterstock, Unsplash. Página 1: World Bank collection.

# Agradecimentos

A Actualidade Económica de Moçambique é uma série de relatórios do Banco Mundial que avalia as tendências económicas, perspectivas e políticas em Moçambique. Todas as edições incluem uma secção sobre desenvolvimentos económicos recentes e perspectivas, seguida de uma secção focalizada que analisa tópicos de particular importância. A secção temática da presente edição explora as oportunidades de crescimento no sector dos serviços e apresenta opções de reforma para alavancar o potencial dos serviços em prol do crescimento inclusivo e do emprego.

A equipa foi liderada por Fiseha Haile (Economista Sénior) e incluiu Fernanda Ailina Pedro Massarongo Chivulele (Analista de Pesquisa), Albert Pijuan (Economista Sénior), Kaleb Abreha (Consultor), Julian Casal (Economista Sénior do Sector Financeiro), Mário Negre (Economista Sénior para a Pobreza), Carlos da Maia (Economista) e Vanda Castelo (Consultora). A Parte II deste relatório baseia-se parcialmente no documento Banco Mundial (2021a) e a equipa agradece a todos os que contribuíram para o capítulo sobre o sector dos serviços. Os revisores pares foram Sashana Whyte (Economista Sénior) e Jakob Engel (Economista Sénior).

Adelina Mucavele e Nani A. Makonnen prestaram assistência à equipa. Fiona Hinchcliffe deu apoio editorial e Cybil Maradza apoiou na concepção gráfica do relatório.

O relatório foi elaborado sob a orientação e supervisão geral de Idah Z. Pswarayi-Riddihough (Director do País), Asad Alam (Director Regional para o Crescimento Equitativo, Finanças e Instituições), Marco Hernandez (Director de Prática) e Paulo Guilherme Correa (Líder de Programa e Economista Principal).

# Índice

*Agradecimentos* ... iii
*Acrónimos* ... vii
*Perspectivas* ... viii

**Parte Um: Desenvolvimentos Económicos Recentes e Perspectivas** ... 2
Crescimento Económico ... 2
Taxa de Câmbio e Inflação ... 6
Sector Externo ... 7
Política Monetária ... 9
Política Fiscal e Desenvolvimentos ... 13

**Parte Dois. Podem os Serviços Impulsionar o Crescimento e a Criação de Emprego?** ... 19
Porquê Moçambique precisa de repensar o seu actual modelo de crescimento ... 19
Potencial de Crescimento do Sector de Serviços em Moçambique ... 24
A indústria de serviços oferece oportunidades e desafios ... 24
A modernização dos serviços poderia desbloquear o crescimento e a transformação económica ... 26
A má governação e os entraves regulamentares estão a obstar ao desenvolvimento dos serviços ... 29
Opções de reforma para desenvolver mais o sector dos serviços ... 33
Melhorar o ambiente de negócios ... 33
Reforçar os principais serviços estruturantes de Moçambique ... 36

*Referências Bibliográficas* ... 38
*Anexo* ... 39

FIGURES

Figura 1: O crescimento é impulsionado pelo bom desempenho dos serviços e da agricultura ... 3
Figura 2: O aumento da procura e dos preços das matérias-primas, e maior produção, apoiam o crescimento das exportações ... 3
Figura 3: As expectativas de procura melhoraram mas continuam abaixo dos níveis pré-Covid ... 3
Figura 4: Os indicadores económicos eram fortes no início de 2022, mas desaceleraram com o agravamento das condições globais ... 3
Figura 5: As perspectivas a médio prazo são positivas, impulsionadas pelo sector extractivo, mas os riscos de revisão em baixa são consideráveis ... 4
Figura 6: A inflação atingiu o máximo em cinco anos com o aumento do preço internacional de combustíveis e alimentos ... 6
Figura 7: ...mas as taxas de câmbio efectivas nominais e reais mantiveram-se estáveis ... 6
Figura 8: Investimentos do GNL elevaram o DCC ... 9
Figura 9: ... com os custos de importação de combustível a subirem substancialmente ... 9

Figura 10: Embora o aumento das exportações de produtos de base tenha moderado as pressões externas ... 9
Figura 11: ... as reservas externas caíram para o mínimo de 5 anos, mas continuam a ser razoavelmente adequadas ... 9
Figura 12: A taxa directora subiu acentuadamente para conter pressões inflacionárias ... 10
Figura 13: ...tornando Moçambique país com uma das mais elevadas taxas de juro real da ASS ... 10
Figura 14: A quota de crédito à economia da banca comercial diminuiu ... 10
Figura 15: ...com os níveis de crédito real a declinarem desde 2021 ... 10
Figura 16: As taxas reais de crédito em Moçambique são elevadas, historicamente e comparativamente a países pares ... 12
Figura 17: As taxas de juro dos bancos comerciais estão muito acima das taxas de referência e da inflação ... 12
Figura 18: O défice fiscal global está a diminuir, mas um cenário pessimista pode piorar as perspectivas ... 14
Figura 19: O desempenho das receitas públicas manteve-se forte em 2022 ... 14
Figura 20: ...mas a despesa corrente aumentou devido à massa salarial e ao serviço da dívida ... 15
Figura 21: Embora a dívida pública total tenha diminuído, o aumento das necessidades de financiamento aumentou a onerosa dívida interna ... 15
Figura 22: O desempenho de crescimento de Moçambique ultrapassou o da África Subsaariana ... 19
Figura 23: Crescimento do consumo e acesso a infra-estruturas básicas não estão uniformemente distribuídos ... 20
Figura 24: Os serviços são o maior sector em valor acrescentado, e a sua quota de emprego tem vindo a crescer ... 22
Figura 25: A agricultura tem a maior quota de emprego mas é o sector menos produtivo ... 22
Figura 26: A produtividade laboral está em declínio em todos os sectores ... 23
Figura 27a: Moçambique está atrasado em termos de complexidade económica ... 23
Figura 27b: A exportação de Moçambique continua concentrada em produtos não processados ... 23
Figura 28: As grandes empresas têm mais funcionários e mais vendas ... 25
Figura 29: Os custos e a falta de benefícios são os motivos principais para as empresas não se registarem ... 26
Figura 30: Os serviços deram o maior contributo para o crescimento do emprego, 1991-2021 ... 27
Figura 31: A produtividade está em declínio e depende excessivamente dos serviços ... 27
Figura 32: A produtividade laboral tem vindo a aumentar na maioria dos subsectores de serviços ... 27
Figura 33: As exportações de serviços de Moçambique poderiam ser mais sofisticadas ... 29
Figura 34: Os indicadores de governação de Moçambique têm vindo a registar uma tendência decrescente nos últimos anos ... 29
Figura 35: Moçambique está entre os países com mais pessoas *offline* (% de pessoas com ligações de banda larga) ... 31
Figura 36: A qualidade da infra-estrutura em Moçambique é baixa ... 32

TABELAS

Tabela 1: Serviços e agricultura são os sectores-chave a determinar o crescimento do PIB ... 2
Tabela 2: Perspectiva de preços de algumas matérias-primas ... 4
Tabela 3: Balança de Pagamentos ... 8

Tabela 4: Alguns indicadores fiscais ..... 13
Tabela 5: Quotas de mão-de-obra para a contratação de estrangeiros ..... 35

CAIXAS

Caixa 1. O novo pacote de medidas de aceleração económica aborda questões críticas que comprometem o potencial do sector privado ..... 5
Caixa 2: O que explica as elevadas taxas de juro de Moçambique para além da necessidade de conter a inflação? ..... 11
Caixa 3: A transformação digital em Moçambique requer um ambiente regulador mais forte ..... 30
Caixa 4: O transporte e logística são prejudicados por restrições regulamentares ..... 32
Caixa 5: Proteger o mercado de trabalho nacional e adquirir conhecimentos especializados: Abordagens e alternativas ..... 34

# Acrónimos

| | |
|---|---|
| BM | Banco de Moçambique |
| DCC | Défice da conta corrente |
| COVID-19 | Doença do coronavírus |
| IPC | Índice de Preços ao Consumidor |
| CSE | Estimativa de apoio ao consumidor (*Consumer support estimate*) |
| DSA | Análise de sustentabilidade da dívida (*Debt sustainability analysis*) |
| EU | União Europeia |
| IDE | Investimento Directo Estrangeiro |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| GSSE | Estimativa de apoio a serviços gerais (*General services support estimate*) |
| TIC | Tecnologia de Informação e Comunicação |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| GNL | Gás Natural Liquefeito |
| MPME | Micro, pequenas e médias empresas |
| Ton | Toneladas |
| MZN | Metical |
| NPL | Crédito malparado (*Non-performing loan*) |
| PAE | Pacote de Medidas de Aceleração Económica |
| IGC | Índice de Gestores de Compras |
| pp | Ponto percentual |
| EP | Empresas Públicas |
| PME | Pequenas e Médias Empresas |
| ASS | África Subsaariana |
| TSE | Estimativa de apoio total (*Total support estimate*) |
| USD | Dólar Norte-Americano |
| WB | Banco Mundial (World Bank) |
| IDM | Indicadores do Desenvolvimento Mundial |
| OMC | Organização Mundial do Comércio |

# Perspectivas

## A economia de Moçambique está a ganhar ímpeto num contexto global exigente

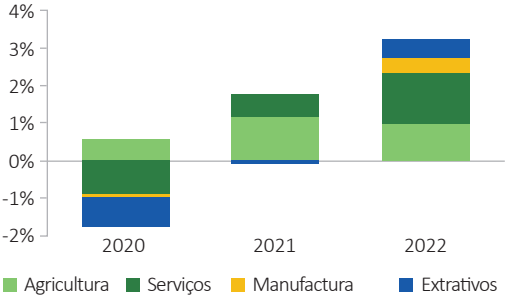
**A recuperação económica acelerou, tendo o crescimento atingido 4,1% em 2022 apesar da deterioração da economia mundial.** A agricultura e os serviços tiveram um bom desempenho, graças à maior produtividade agrícola e ao pleno restabelecimento da mobilidade após a pandemia. O aumento da procura externa e os preços dos principais produtos de exportação de Moçambique – como o carvão e o alumínio – deram suporte adicional à recuperação. O impacto macroeconómico mais vasto decorrente da invasão russa à Ucrânia foi mitigado pelos fracos laços comerciais e de investimento entre Moçambique e a Ucrânia e a Rússia, bem como pelos preços mais elevados dos principais produtos de exportação do país.

**A inflação atingiu o pico dos últimos cinco anos com o aumento global dos preços dos combustíveis e dos alimentos, e as condições meteorológicas adversas reduziram a produção doméstica de alimentos.** A inflação global atingiu 9,8% em 2022, impulsionada pela inflação dos alimentos. O Banco Central reagiu ao aumento de inflação, aumentando consistentemente as taxas de juro directoras. A restrição monetária tem restringindo o crescimento do crédito e a colocou as taxas de juro reais de Moçambique entre as mais altas da região. As elevadas taxas de juro reais são também reflexo de um sector financeiro pouco desenvolvido, de um baixo nível de poupança, de poder de mercado dos investidores institucionais, e do aumento do endividamento interno público.

**A reforma salarial do sector público, o serviço da dívida e os subsídios ao combustível exercem pressão sobre os saldos fiscais.** Contudo, o impacto foi moderado por uma forte cobrança de receitas, pela subexecução da despesa de capital, e pelo apoio orçamental. Estima-se que o défice fiscal global tenha atingido 5,9% do

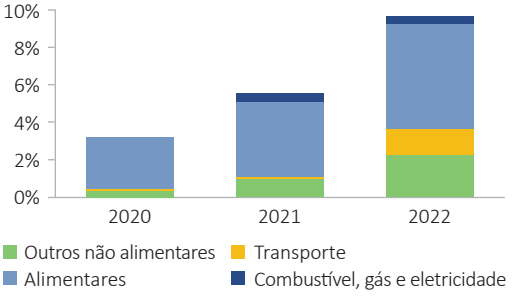
**A recuperação do crescimento foi induzida pelos sectores de serviços e agricultura...**

Contribuições setoriais para o crescimento do PIB




Fonte: Dados do INE, vários anos; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

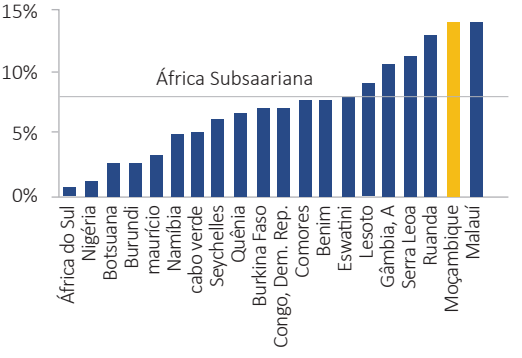
**A inflação disparou com a subida do preço global dos combustíveis e dos alimentos**




Fonte: Banco de Moçambique (BM); Estimativas do Banco Mundial.

**Moçambique tem uma das taxas de juro reais mais altas da África Subsaariana**

Taxa de juro real (2021)




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial

PIB em 2022, comparativamente a 4,8% em 2021. Contudo, os custos iniciais da reforma da folha de salários e os subsídios implícitos ao combustível exerceram pressão sobre o orçamento. A remuneração dos funcionários públicos e o serviço da dívida absorvem, por si só, cerca de 90% das receitas fiscais.

**As perspectivas a médio prazo são positivas, ainda que sujeitas a substanciais riscos de revisão em baixa.** Espera-se que o crescimento acelere a médio prazo, atingindo 6% em 2023-2025, impulsionado pela contínua recuperação dos serviços, aumento da produção de GNL, e preços elevados das matérias-primas. O projecto GNL flutuante *offshore* deverá atingir a capacidade máxima nos próximos dois anos, impulsionando o crescimento do PIB para 8% em 2024. Assumindo condições climatéricas favoráveis, a agricultura deverá manter o seu desempenho positivo, apoiada por investimentos nos insumos. Espera-se que uma consolidação fiscal ambiciosa e favorável ao crescimento reforce a posição fiscal. No entanto, riscos substanciais de revisão em baixa poderão reduzir o crescimento do PIB a médio prazo, para 4,5%. Os principais riscos decorrem de desastres climáticos e dos riscos de segurança no norte de Moçambique, que podem atrasar ainda mais a retoma do projecto de GNL liderado pela TotalEnergies. As persistentes pressões sobre os preços dos alimentos e dos combustíveis resultantes de uma guerra prolongada contra a Ucrânia poderão levar a mais restrições monetárias, retardando a recuperação económica. Além disso, os recuos na implementação da reforma da folha de salários poderiam exacerbar as pressões fiscais.

## Porquê Moçambique precisa repensar o seu modelo de crescimento actual

**Moçambique deve forjar um novo paradigma de desenvolvimento baseado em fontes diversificadas de crescimento, produtividade e emprego, com a previsão de mais de meio milhão de pessoas a entrar na força de trabalho todos os anos.** O forte desempenho do crescimento nas últimas décadas ajudou a reduzir a pobreza, ainda que a um ritmo desigual e em paralelo com um aumento da desigualdade. O crescimento beneficiou principalmente quem se encontrava no topo da distribuição de rendimentos, com o coeficiente de Gini a subir de 47% para 56% entre 2002 e 2015. Este padrão deve-se em parte à forte dependência da indústria extractiva, com fracas ligações à economia em geral, e à baixa produtividade no sector agrícola – o principal meio de subsistência dos pobres. A actual estratégia de crescimento de Moçambique tem sido particularmente limitada na sua capacidade de gerar empregos produtivos. A percentagem de emprego na agricultura caiu de 83% em 1997 para 70% em 2020, tendo a maior parte da mão-de-obra passado para o sector de serviços. No entanto, embora os serviços tenham oferecido uma via mais ampla para o emprego não-agrícola, o sector é dominado por actividades informais. Numa perspectiva de futuro, o crescimento sustentado, de base ampla e inclusiva não ocorrerá com uma concentração apenas nas extractivas e na agricultura de baixa produtividade. Será necessário aumentar a produtividade nos serviços e estimular a formalização de empresas informais, reforçando ao mesmo tempo as ligações entre sectores.

## Os Serviços podem ser o motor do crescimento e criação de emprego

**Com as condições certas, os serviços podem ser uma via para um crescimento inclusivo e para a criação acelerada de emprego.** Actualmente, embora o sector dos serviços seja o maior (em termos de quota de produção) e relativamente o mais produtivo, está orientado para actividades menos complexas, como o comércio a retalho. As exportações de serviços comerciais de Moçambique são dominadas pelos serviços tradicionais (viagens e transportes). Os serviços têm de se transformar em actividades mais sofisticadas e transaccionáveis - como as TIC, finanças e serviços profissionais e empresariais - para se tornarem um motor de crescimento inclusivo e geração de emprego. Os serviços oferecem muitas oportunidades, mas o crescimento da produtividade do sector está a diminuir a um ritmo mais rápido do que qualquer outro, devido a vários entraves. Embora sejam geralmente abertas e não discriminatórias, as políticas orientadas para o sector dos serviços são afectadas pela má governação e por

estrangulamentos regulatórios, particularmente nos serviços estruturantes como as telecomunicações e serviços informáticos, e os transportes.

### *Oportunidades no sector dos serviços*

- **As empresas de serviços têm sido a maior fonte de crescimento de emprego.** Embora em 2006 houvesse mais trabalhadores empregados na indústria transformadora do que nos serviços, em 2018 as empresas de serviços tinham mais do dobro dos trabalhadores. Os serviços oferecem também uma maior parcela de empregos a mulheres do que a manufactura. Em 2018, quase 30% dos trabalhadores do sector dos serviços eram mulheres, contra 22% na indústria transformadora.

- **Os serviços têm maiores níveis de produtividade que os outros sectores.** A indústria de serviços registou o crescimento de produtividade mais rápido desde meados dos anos 2000. Os níveis de produtividade nas actividades de serviços comparam-se favoravelmente com os da produção. Dentro dos serviços, os níveis de produtividade em alguns subsectores são superiores ou semelhantes aos de subsectores de manufactura intensiva em termos de capital.

- **Os serviços caracterizam-se por fortes ligações a montante e a jusante com a economia em geral.** Embora a manufactura seja normalmente destacada como um motor de crescimento económico e de transformação devido à natureza escalável e transaccionável da produção fabril, os serviços também possuem características semelhantes graças à revolução das TIC, que permite trocas comerciais sem proximidade física. Em Moçambique, o sector de serviços tem multiplicadores de emprego superiores aos da indústria transformadora, sobretudo nas zonas urbanas.

- **O comércio de serviços é uma via alternativa para maiores receitas de exportação, diversificação económica e crescimento da produtividade.** A quota do comércio de serviços de Moçambique aumentou de 11,6% do PIB em 2006 para quase 35% em 2018, ainda que dominada pelos serviços tradicionais.

## Como alavancar o potencial dos serviços em prol de um crescimento inclusivo e geração de empregos

**Moçambique precisa fazer uma transição para serviços mais complexos para impulsionar o crescimento da produtividade e a criação de emprego.** Moçambique pode fazer crescer o seu sector de serviços em dimensão e sofisticação, simultaneamente procurando desenvolver sectores industriais onde tenha vantagem comparativa. O crescimento na indústria de serviços (nomeadamente nos serviços estruturais) pode catalisar o crescimento de outras actividades orientadas para a exportação, incluindo o agronegócio. Dada a baixa capacidade de Moçambique de aumentar consideravelmente o emprego no sector público devido ao elevado peso da dívida, a expansão do tamanho e número de empresas do sector privado é a principal fonte de crescimento do emprego.

### *As reformas para reduzir o custo de fazer negócios e reforçar o papel do sector dos serviços como eixo central da economia incluem:*

- **Revisão dos regulamentos actuais que exigem que os provedores de serviços se estabeleçam localmente.** O Código Comercial de Moçambique exige que qualquer fornecedor de serviços que deseje realizar actividades durante mais de um ano no país abra um estabelecimento e nomeie um residente em Moçambique com poderes para receber comunicações e notificações. Estes requisitos contrariam a expansão dos serviços globais na era digital actual.

- **A flexibilização dos componentes restritivos da regulamentação laboral sobre a contratação de trabalhadores estrangeiros poderia atrair IDE e facilitar a transferência de tecnologia.** Os regulamentos actuais sobre a contratação de estrangeiros impõem quotas nacionais às empresas estrangeiras e têm um grande impacto

no fluxo de investimento estrangeiro e no funcionamento global dos negócios, dada a escassez de trabalhadores qualificados. A modernização com enfoque em serviços complexos de elevado valor, como serviços profissionais e serviços empresariais, requer conhecimentos especializados. O recurso a abordagens alternativas, como sejam programas de transferência de conhecimentos, incluindo formação e desenvolvimento de competências, pode assegurar uma oferta adequada de mão-de-obra qualificada, protegendo simultaneamente os trabalhadores nacionais. A nova lei do trabalho em preparação, que faz parte da nova iniciativa de reforma do Governo (Pacote de Medidas de Aceleração Económica, PAE), deverá eliminar alguns destes constrangimentos.

- **Reexaminar os fundamentos da participação do Estado no sector empresarial.** O governo deveria considerar uma revisão da Lei do Sector Empresarial do Estado, separando as actividades comerciais e não comerciais das empresas públicas (EP). O alto grau de sobreposição entre a propriedade, gestão e regulamentação de empresas públicas, incluindo nos sectores dos transportes e telecomunicações, compromete a competitividade do mercado e o crescimento dos serviços. Várias empresas públicas com mau desempenho continuam a ser alvo de um tratamento preferencial considerável, afastando os investimentos privados produtivos.

- **Melhorar o regime de utilização da terra alargando às zonas rurais a flexibilidade de utilização do solo urbano,** bem como os períodos de concessão, de modo a facilitar a operação das empresas, incluindo empresas estrangeiras. Os regulamentos e práticas de uso da terra aumentam os riscos e custos operacionais para as empresas, especialmente em áreas que, como os serviços, não são directamente dependentes dos recursos naturais. A assimetria das regras que regem a transferência de infra-estruturas, estruturas e benfeitorias entre zonas urbanas e rurais tem causado grandes inconvenientes e acarretado custos adicionais às empresas. As autoridades aprovaram recentemente uma nova política de terras e perspectivam a elaboração de uma nova lei de terras que possa resolver estes estrangulamentos.

- **Estimular a formalização das empresas informais** promovendo o acesso a financiamento, nomeadamente através da oferta de garantias de crédito a pequenas empresas e da redução do custo do crédito bancário. Este último factor exigirá menor recurso do governo ao mercado da dívida interna, entre outras medidas.

- **Fomentar a inovação** melhorando a qualidade da educação e investindo em competências (incluindo competências de gestão), a fim de aumentar a produtividade e a competitividade das empresas do sector dos serviços.

# Parte Um: Desenvolvimentos Económicos Recentes e Perspectivas

## Crescimento Económico

*A recuperação económica adquiriu ímpeto, apesar dos ventos contrários da economia mundial. O bom desempenho dos sectores agrícola e de serviços, combinado com maior procura e preços mais elevados das exportações de Moçambique, sustentaram o crescimento. Não obstante, os preços elevados dos combustíveis e dos alimentos a nível mundial exacerbaram as pressões inflacionárias.*

**A recuperação económica de Moçambique após a pandemia da COVID-19 acelerou, com o crescimento a atingir 4,1% em 2022 (Tabela 1).** O crescimento foi sustentado pela agricultura e serviços, reflectindo o aumento da produtividade agrícola e a retoma da mobilidade (Figura 1). O aumento da procura externa e dos preços das principais exportações moçambicanas - carvão e alumínio - contribuíram para uma maior recuperação (Figura 2). O impacto da guerra contra a Ucrânia no crescimento tem vindo a ser mitigado pelas fracas ligações comerciais e de investimento entre Moçambique e a Ucrânia e a Rússia, bem como pelo aumento dos preços internacionais dos principais produtos de exportação do país. Os principais indicadores económicos reflectem a história de crescimento mais ampla, com o *Purchasing Managers' Index* (PMI) e o índice de expectativas de procura a apresentarem uma expansão consistente ao longo do ano (Figuras 3 e 4).

**Os serviços e a agricultura foram responsáveis por 60% do crescimento total registado em 2022, reflectindo em grande parte a retoma total da mobilidade e a melhor produtividade agrícola.** Os investimentos em insumos desde 2019 (nomeadamente sementes melhoradas, irrigação e maquinaria) ajudaram a melhorar a produtividade agrícola. Os serviços privados cresceram 4%, contra 1% em 2021, impulsionados por um aumento do consumo graças ao levantamento das restrições da COVID-19 em meados de 2022. O comércio, o transporte e a hotelaria melhoraram o desempenho, ainda que partindo de uma base baixa. Os serviços públicos, principalmente a educação e a protecção social, também contribuíram para a recuperação, sustentados por uma maior mobilidade e uma maior cobertura da protecção social.

Tabela 1: Serviços e agricultura são os sectores-chave a determinar o crescimento do PIB
(Pontos percentuais)

| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022e |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Agricultura | 1,1 | 0,9 | 0,8 | 0,6 | 0,6 | 1,2 | 1,2 |
| Indústrias Extractivas | 0,8 | 1,9 | 0,9 | -0,3 | -0,8 | -0,1 | 0,7 |
| Manufactura | 0,5 | 0,1 | 0,0 | 0,2 | -0,1 | 0,0 | 0,1 |
| Serviços privados | 0,5 | 0,5 | 1,4 | 1,2 | -0,6 | 0,7 | 1,8 |
| Serviços públicos | 0,9 | 0,3 | 0,2 | 0,6 | -0,3 | 0,4 | 0,4 |
| **Crescimento do PIB** | **3,8** | **3,7** | **3,4** | **2,3** | **-1,2** | **2,2** | **4,1** |

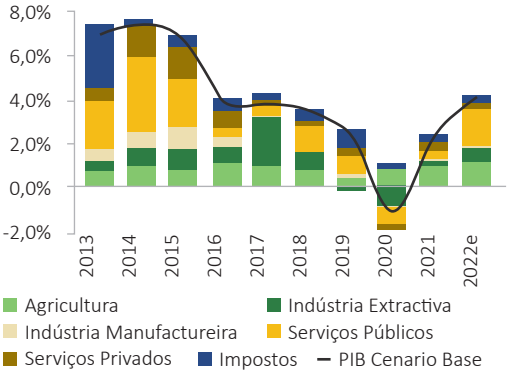
Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE) e estimativas do Banco Mundial.

**Elevados preços e procura global dos produtos de exportação de Moçambique deram sustentação ao crescimento das exportações, compensando a modesta absorção interna.** As exportações totais quase duplicaram ao longo do ano até Setembro, impulsionadas pelas exportações de carvão e alumínio, que aumentaram mais de 180% e 50%, respectivamente (Figura 2). A produção de carvão disparou com a conclusão das operações de manutenção na mina de carvão de Moatize. No entanto, o choque inflacionista causado pelo aumento dos preços internacionais dos combustíveis e dos cereais amorteceu o crescimento do consumo. Além disso, a orientação restritiva da política monetária condicionou o crescimento do crédito, travando o crescimento do investimento. Os ventos adversos da economia mundial afectaram negativamente as expectativas. Depois de ter começado o ano com valores sólidos no primeiro trimestre, o PMI caiu continuamente entre Setembro e Dezembro (Figura 4).

**Moçambique exportou o seu primeiro GNL em 2022, dando assim apoio à recuperação**

**Figura 1: O crescimento é impulsionado pelo bom desempenho dos serviços e da agricultura**

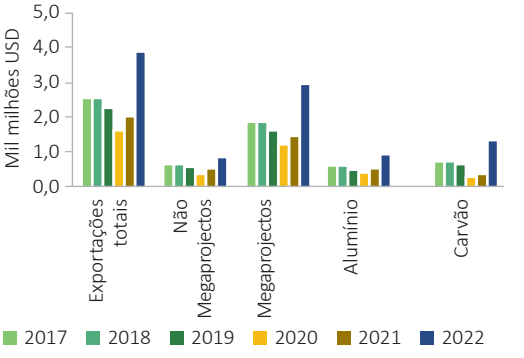
Sectoral Contributions to GDP Growth




Fonte: Dados do INE, vários anos; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

**Figura 2: O aumento da procura e dos preços das matérias-primas, e maior produção, apoiam o crescimento das exportações**

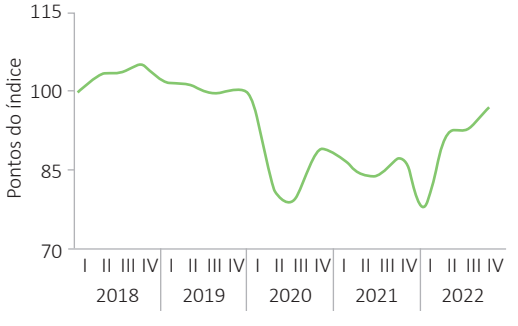
Exportações totais (terceiro trimestre)




Fonte: Banco de Moçambique.

**Figura 3: As expectativas de procura melhoraram mas continuam abaixo dos níveis pré-Covid**

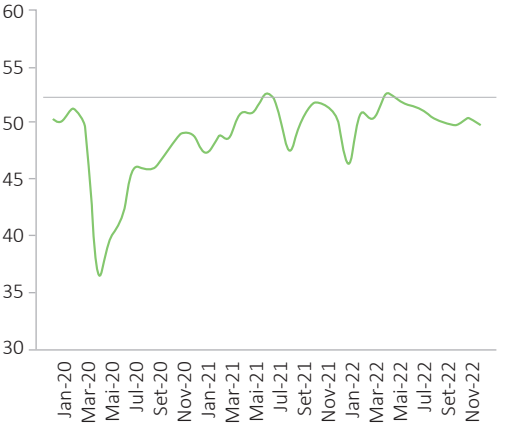
Índice de expectativa da procura




Fonte: Dados do INE, vários anos; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.
Nota: O índice de expectativa da procura mede os relatórios dos agentes económicos sobre procura actual e esperada em sectores específicos (incluindo transportes, hotelaria, comércio e manufactura). Resulta de uma média, convertida num índice, dos números reportados por diferentes sectores.

**Figura 4: Os indicadores económicos eram fortes no início de 2022, mas desaceleraram com o agravamento das condições globais**

Índice de Gestores de Compras



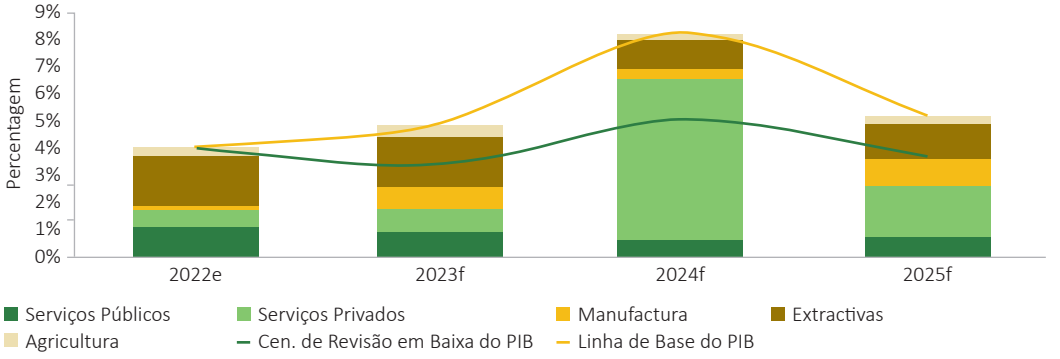

Fonte: IHS Markit (2015, 2021)
Nota: Valor >50 indica expansão.

**do crescimento.** Quase uma década após o início da prospecção de gás, o projecto offshore de USD 7 mil milhões operado pela Ente Nazionale Idrocarburi (ENI) começou a produzir e exportar gás liquefeito no final de 2022. Consequentemente, a produção extractiva cresceu 9%, representando cerca de 45% do crescimento total das exportações em 2022.

*As perspectivas a médio prazo são positivas, embora vulneráveis à materialização de certos os riscos*

**Espera-se que o crescimento atinja 6% em 2023-2025, impulsionado pela contínua recuperação dos serviços, aumento da produção de GNL e preços elevados das matérias-primas (Tabela 2).** Espera-se que o projecto de GNL *offshore* Coral Sul atinja a capacidade total entre 2023 e 2024, impulsionando o crescimento do PIB para 8% em 2024. Os preços elevados das matérias-primas - nomeadamente carvão, alumínio, e gás - continuarão a estimular o crescimento das exportações, e o investimento directo estrangeiro (IDE) (principalmente ligado ao GNL) sustentará os investimentos. Assumindo condições meteorológicas favoráveis, a agricultura manterá um desempenho positivo nos próximos anos, apoiada pelos investimentos em insumos que vem sendo levados a cabo. Prevê-se que estas tendências sejam reforçadas pela retoma de projectos de GNL, aumentando o IDE e a procura interna de serviços, em particular imobiliários, hotelaria, transportes e construção. Espera-se que as medidas de estímulo económico recentemente adoptadas ajudem a acelerar a recuperação económica de Moçambique, promovendo a participação do sector privado (Caixa 1).

Figura 5: As perspectivas a médio prazo são positivas, impulsionadas pelo sector extractivo, mas os riscos de revisão em baixa são consideráveis




Fonte: Dados do INE, estimativas do Banco Mundial.

Tabela 2: Perspectiva de preços de algumas matérias-primas

| Matéria-prima | Unidade | 2020 | 2021 | 2022 | 2023f | 2024f |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alumínio | $/ton | 1.704 | 2.473 | 2.700 | 2.400 | 2.434 |
| Gás natural, Europa | $/mmbtu | 3 | 16 | 40 | 32 | 28 |
| Gás natural, EUA | $/mmbtu | 2 | 4 | 7 | 6 | 6 |
| Gás natural liquefeito, Japão | $/mmbtu | 8 | 11 | 18 | 17 | 16 |
| Carvão, Austrália | $/ton | 61 | 138 | 320 | 240 | 212 |

Fonte: World Bank Commodity Markets Outlook (2022).

**Caixa 1. O novo pacote de medidas de aceleração económica aborda questões críticas que comprometem o potencial do sector privado**

**Em Agosto de 2022, o Governo de Moçambique lançou o Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE).** O plano inclui 20 medidas de reforma que visam apoiar a recuperação económica estimulando o crescimento do sector privado – com foco especial no IDE em certos sectores –, reduzindo a burocracia e melhorando a gestão das receitas dos recursos naturais. O PAE também reforça reformas importantes em curso, como o plano de reestruturação das EP, a revisão da política agrícola e de terras, e a melhoria da transparência fiscal.

**O plano surge na altura certa, visto que a economia está a recuperar após um longo abrandamento na sequência de choques consecutivos, entre os quais as dívidas ocultas, os ciclones, a insurreição e a pandemia.** As medidas anunciadas estão, em geral, alinhadas com as recomendações contidas nos relatórios do Banco Mundial e são apoiadas pelos parceiros de desenvolvimento. Estas medidas abrangem a criação de um Fundo Soberano (FS), o reforço dos sistemas de protecção social, a melhoria das auditorias internas e a melhoria do ambiente empresarial, incluindo a simplificação dos procedimentos de contratação de mão-de-obra estrangeira.

**Entre outras medidas dignas de nota inclui-se um estímulo fiscal ao sector privado.** Os incentivos fiscais específicos incluem a redução da taxa de IVA, isenções de IVA para importações ligadas aos sectores da agricultura e electricidade, redução do IRPC na agricultura e transportes urbanos, e redução do custo das saídas de capital. Outros incentivos ao sector privado consistem na redução das tarifas logísticas aplicadas nos portos, aeroportos e corredores logísticos e na criação de um fundo de garantia para apoiar o acesso a crédito a preços mais acessíveis.

**O pacote aborda problemas cruciais que ameaçam o potencial do sector privado em termos de criação de emprego e transformação económica.** As medidas estabelecem as bases para preparar o país para o crescimento exponencial iminente dos recursos naturais. A pesada carga fiscal, os procedimentos administrativos burocráticos e complexos para as operações comerciais, e o aumento dos custos logísticos e de crédito, constituem condicionalismos essenciais que o sector privado enfrenta em Moçambique. O plano aborda estas questões de frente, mas a ausência de mais pormenores de implementação impossibilita uma avaliação cabal do seu impacto.

**No entanto, a materialização de certos riscos pode implicar a uma revisão em baixa do crescimento do PIB para 4,5%, no médio prazo.** Os riscos fundamentais decorrem de ameaças naturais e de segurança no norte de Moçambique, que podem atrasar ainda mais o reinício do projecto de GNL liderado pela TotalEnergies. As pressões persistentes sobre os preços dos alimentos e dos combustíveis resultantes do prolomgamento da guerra contra a Ucrânia podem levar a maiores restrições monetárias, retardando a recuperação económica. Os retrocessos na implementação da reforma da folha salarial e a deslocação de populações devido ao conflito no Norte podem colocar pressões fiscais significativas. Estes riscos são explorados num cenário de desvantagem que pressupõe

que: (i) a instabilidade no Norte persiste;[1] (ii) a inflação continua a aumentar, resultando numa contracção monetária adicional; e (iii) as calamidades naturais afectam a época da sementeira. Neste cenário, o crescimento do investimento e a recuperação de sectores com ligações aos projectos de GNL, incluindo a construção, o sector imobiliário e outros sectores de serviços, seria refreado. A produção agrícola diminuiria, as pressões inflacionárias prejudicariam o crescimento do consumo, e as elevadas taxas de juro restringiriam o investimento. A concretizarem-se, estes riscos poderiam reduzir o crescimento para uma média de 4,5%, a médio prazo (Figura 5).

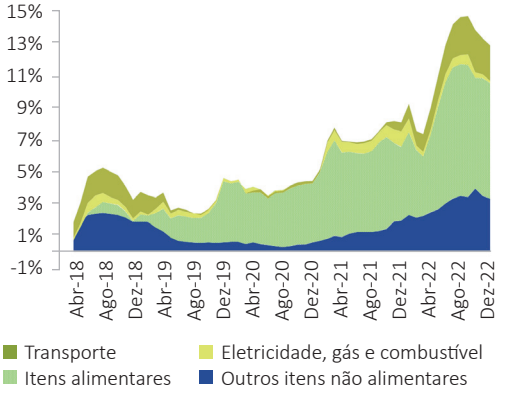
## Taxa de Câmbio e Inflação

*O aumento global dos preços do petróleo e dos alimentos tem contribuído para as pressões inflacionárias. No entanto, taxas de câmbio nominais e reais estáveis ajudaram a minimizar pressões adicionais sobre os preços.*

**A inflação atingiu o seu máximo nos últimos cinco anos com o aumento do preço internacional dos combustíveis e dos alimentos, e a produção de alimentos diminuiu no início de 2022 devido a condições meteorológicas adversas.** Apesar da transmissão gradual dos preços internacionais dos combustíveis para o mercado interno, os preços do gasóleo e da gasolina tinham aumentado 42% e 26% em Dezembro de 2022 (variação homóloga). A inflação média global atingiu 10,3% em 2022 (Figura 6), impulsionada pela inflação dos alimentos, que subiu para 14,4%, em grande parte devido ao aumento dos preços mundiais dos alimentos e à destruição da oferta nacional pelos ciclones Ana e Gombe no primeiro trimestre do ano. A *core inflation* também aumentou, impulsionada principalmente pelos transportes e pelos preços do vestuário, reflectindo provavelmente efeitos de segunda ordem do aumento dos custos dos combustíveis.

**As taxas de câmbio efectivas nominais e reais permaneceram estáveis, reflectindo uma oferta satisfatória de moeda estrangeira.** O Metical permaneceu estável, apesar do aumento da procura de moeda estrangeira, principalmente para a importação de combustíveis. A média da taxa de câmbio em relação ao dólar americano

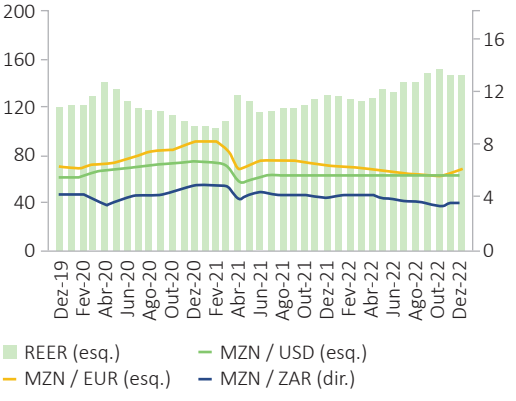
**Figura 6: A inflação atingiu o máximo em cinco anos com o aumento do preço internacional de combustíveis e alimentos...**




Fonte: Banco de Moçambique (BM); Estimativas do Banco Mundial.

**Figura 7: ...mas as taxas de câmbio efectivas nominais e reais mantiveram-se estáveis**

Taxa de Câmbio Nominal e Real




Fonte: BM; Gabinete de Estatística da África do Sul; Estimativas do Banco Mundial.

[1] O Grupo do Banco Mundial realizou uma Avaliação de Risco e Resiliência (ARR) em 2020 para identificar os factores de fragilidade e de resiliência em Moçambique. Como parte do processo de assegurar a elegibilidade para a Afectação de Prevenção e Resiliência (PRA) ao abrigo da IDA19, Moçambique comprometeu-se com uma série de marcos para abordar as causas da fragilidade e do conflito. Moçambique manteve a elegibilidade para a PRA na IDA20. O Grupo do Banco Mundial também recalibrou toda a sua carteira e linha de projectos em 2021, incluindo a definição de uma abordagem regional integrada para o norte do país, para responder à crise no norte, para enfrentar as principais questões de fragilidade, e para lançar as bases para a recuperação e a construção da resiliência. Esta abordagem alinha-se e apoia os planos liderados pelo Governo para enfrentar o conflito e os determinantes, incluindo o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD) e o Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte de Moçambique (PREDIN).

(USD) foi de 63,8 em 2022, com baixa volatilidade (Figura 7). Estas tendências reflectem uma oferta fiável de divisas - com o Banco Central a cobrir as necessidades de moeda estrangeira para a importação de combustível - e uma preferência pela estabilidade cambial por parte das instituições financeiras. A estabilidade da taxa de câmbio nominal minimizou as pressões inflacionárias provenientes de bens importados.

**A inflação deverá diminuir a médio prazo, à medida que as pressões globais diminuem e a produção agrícola aumenta.** Prevê-se que os preços elevados dos combustíveis, alimentos e transportes continuem a determinar a inflação em 2023. Com o declínio dos preços internacionais do petróleo, estima-se uma taxa de inflação de cerca de 8% em 2024-2025. Níveis razoavelmente confortáveis de reservas externas contribuam para assegurar um fornecimento adequado de moeda estrangeira ao mercado cambial interbancário, ajudando a manter a estabilidade do Metical e da inflação. A política monetária manter-se-á restritiva a curto prazo, perante uma inflação persistentemente alta. Em Janeiro de 2023, o BM aumentou o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira de 10,5% para 28% e de 11,5% para 28,5%, respectivamente, para reduzir a massa monetária e conter a inflação. Olhando para o futuro, espera-se que as autoridades continuem a acompanhar a evolução dos preços globais dos produtos de base e possam restringir ainda mais a orientação monetária, se persistirem pressões inflacionárias.

## Sector Externo

*A importação da plataforma flutuante de GNL aumentou o défice comercial, mas este foi inteiramente coberto por financiamento do tipo project financing. O aumento das facturas de importação de combustíveis e alimentos pressionou as reservas externas, que diminuíram mas continuam a ser razoavelmente adequadas. Moçambique tem sido favorecido pelo aumento dos preços das matérias-primas de exportação.*

**O défice da conta corrente (DCC) aumentou, impulsionado pelos investimentos substanciais no sector de GNL, mas mantém-se totalmente financiado a partir de fontes convencionais.** A importação da plataforma GNL offshore, avaliada em USD 4,3 mil milhões, aliada a uma maior factura de importação de combustíveis e alimentos, aumentou o défice comercial de uma previsão preliminar de USD 4,5 mil milhões para USD 7,6 mil milhões. Em consequência, o DCC subiu de uma média de 23,6% do PIB em 2017-2021 para 41% (USD 7,4 mil milhões) em 2022 (Figura 8). O financiamento de importações relacionadas com os projectos de GNL é canalizado através de Veículos Especiais de Investimento (VEI). O DCC para grandes investimentos em recursos naturais ("megaprojectos") é totalmente financiado por créditos comerciais e IDE. O apoio orçamental, créditos do FMI, e um levantamento de reservas cobriram um défice total de financiamento externo de 3% do PIB no final de 2022.

**Apesar das pressões de uma factura de importação mais elevada, verificaram-se ganhos significativos, incluindo o aumento dos preços do carvão e do alumínio e o aumento das exportações agrícolas.** Em 2022, o DCC excluindo megaprojectos permaneceu estável (Tabela 3), dado que o forte desempenho das exportações compensou a maior factura de importação. Em comparação com o terceiro trimestre de 2021, as importações totais de combustíveis e trigo aumentaram quase mil milhões de dólares (5,5% do PIB) (em termos homólogos), contribuindo para uma factura de importação estimada (excluindo megaprojectos) de USD 7,7 mil milhões em 2022 – cerca de 10% acima do mesmo período em 2021 (Figura 9). No entanto, os maiores volumes e preços de exportação compensaram o aumento dos custos de importação. As exportações totais registaram um recorde histórico de crescimento de 40% em 2022, equivalente a mais USD 2 mil milhões comparado com 2021. O aumento deveu-se sobretudo a maiores volumes de exportação de alumínio, carvão e produtos agrícolas, com o aumento da procura global a traduzir-se em preços internacionais elevados (Figura 10). Além disso, o início da produção de gás natural liquefeito no quarto trimestre de 2022 contribuiu igualmente para a melhoria do desempenho das exportações.

**As reservas internacionais caíram para o seu mínimo em cinco anos devido ao aumento dos custos de importação, e o Banco de Moçambique**

Tabela 3: Balança de Pagamentos

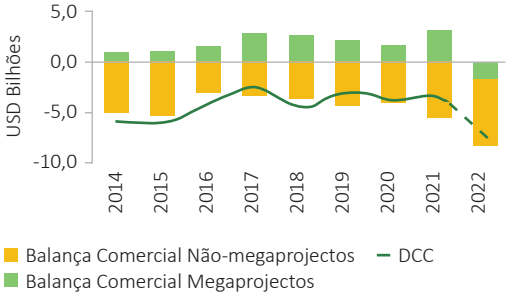
| (% do PIB, salvo indicação em contrário) | 2019 Realizado | 2020 Realizado | 2021 Realizado | 2022 Est. | Δ 19/20 | Δ 20/21 | Δ 21/22 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Percentagem do PIB | | | | Variação percentual | | |
| **Saldo da Conta Corrente** | **-19,1** | **-27,3** | **-23,6** | -41,4 | **...** | **...** | **...** |
| *Megaprojectos* | 4,2 | 0,7 | 11,9 | -9,4 | ... | ... | ... |
| *Excluindo megaprojectos* | -23,3 | -28,0 | -35,5 | -32,0 | ... | ... | ... |
| **Conta Corrente** | **-19,1** | **-27,2** | **-23,6** | **-41,4** | **43,0%** | **-13,4%** | **75,3%** |
| Balança comercial, para bens | -13,5 | -16,2 | -14,3 | -31,1 | 19,4% | -12% | 118% |
| Exportações | 30,3 | 25,3 | 35,3 | 43,3 | -16,7% | 40% | 23% |
| *Megaprojectos* | 21,3 | 17,6 | 25,5 | 33,4 | -17,2% | 45% | 31% |
| *Excluindo megaprojectos* | 9,0 | 7,6 | 9,8 | 9,9 | -15,4% | 28% | 1% |
| Importações | 43,9 | 41,4 | 49,6 | 74,4 | -5,5% | 20% | 50% |
| *Megaprojectos* | 9,1 | 5,5 | 5,0 | 31,1 | -40,2% | -8% | 518% |
| *Excluindo megaprojectos* | 34,7 | 36,0 | 44,6 | 43,4 | 3,6% | 24% | -3% |
| Serviços, líquido | -11,8 | -13,8 | -11,8 | -11,7 | 17,2% | -15% | -1% |
| Rendimento primário (líquido) | -1,8 | -2,0 | -2,2 | -3,2 | 12,8% | 6% | 49% |
| Rendimento secundário (líquido) | 8,1 | 4,8 | 4,6 | 4,6 | -40,9% | -4% | 0% |
| **Conta de Capital** | 0,7 | 1,0 | 0,4 | 0,9 | | | |
| **Conta Financeira** | 29,4 | 28,3 | 19,8 | 36,7 | | | |
| *da qual* | | | | | | | |
| IDE, líquido | 22,1 | 21,4 | 32,3 | 17,1 | | | |
| *Megaprojectos* | 6,2 | 18,1 | 19,5 | 12,7 | | | |
| *Excluindo megaprojectos* | 15,9 | 3,3 | 12,8 | 4,4 | | | |
| Outros, líquido (1) | 7,2 | 6,9 | -12,4 | 19,6 | | | |
| *Erros e Omissões* | -5,8 | -0,7 | -0,4 | 0,0 | | | |
| **Saldo Global** | 5,2 | 1,3 | -3,8 | -3,9 | ... | ... | ... |
| **Necessidades de Financiamento** | -5,2 | -1,3 | 3,8 | 3,9 | | | |
| *Reservas (- = influxo)* | -7,9 | -1,2 | 2,6 | 2,3 | | | |
| *Uso líquido de crédito* | 0,5 | -2,0 | -0,2 | 1,6 | | | |
| *Financiamento excepcional (1)* | 2,2 | 1,8 | 1,4 | 0,0 | | | |

Source: World Bank staff estimates, BoM data; Δ=percentage change (1) Other flows include net portfolio investment; net currency and deposits; loans; insurance, pensions, and standardized guarantee schemes (net); net trade credits and advances; net other accounts payable/receivable.

**(BM) suportou as vendas de divisas para a importação de combustíveis.** Entre Dezembro de 2021 e Novembro de 2022, as reservas internacionais brutas caíram em USD 800 milhões, para USD 2,5 mil milhões (equivalente a 3,4 meses de importações sem megaprojectos) (Figura 11). A queda, que se deveu principalmente às vendas de divisas pelo Banco Central para a importação de combustíveis, colocou as reservas externas no nível mais baixo dos últimos cinco anos. Ainda assim, o rácio de cobertura das importações permaneceu razoavelmente adequado, e as taxas de câmbio efectivas nominais e reais permaneceram estáveis.

Figura 8: Investimentos do GNL elevaram o DCC...

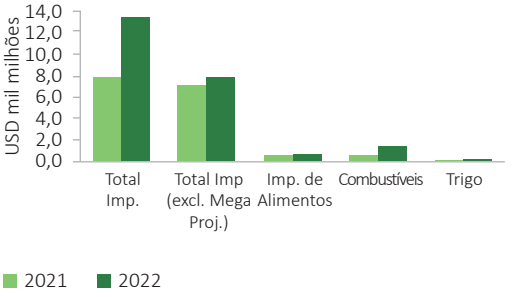
DCC e balança comercial




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

Figura 9: ... com os custos de importação de combustível a subirem substancialmente

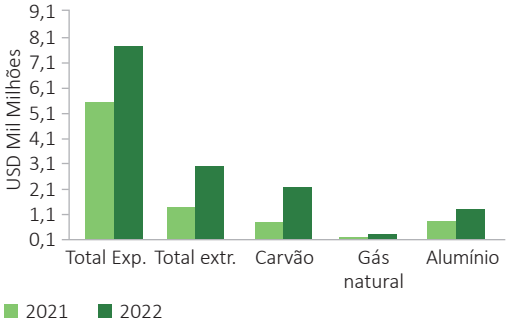
Importações




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

Figura 10: Embora o aumento das exportações de produtos de base tenha moderado as pressões externas...

Exportações




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

Figura 11: ... as reservas externas caíram para o mínimo de 5 anos, mas continuam a ser razoavelmente adequadas

Reservas Externas Líquidas

Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

**As perspectivas indicam que o DCC poderá aumentar a médio prazo com o progresso dos projectos GNL, mas continuará a ser totalmente financiado através de créditos e IDE, sem comprometer as reservas externas.** À medida que os projectos GNL são retomados e as importações totais aumentam, o DCC deverá permanecer elevado, numa média de 30% do PIB a médio prazo. Prevê-se que as importações totais de bens, impulsionadas pelos investimentos em GNL, atinjam uma média de 45% do PIB em 2023-2025, cerca de 50% acima do nível observado no período 2019-2021. Este aumento será parcialmente compensado pelas exportações de gás. Prevê-se que as reservas brutas se mantenham em níveis confortáveis (cerca de 3 mil milhões, equivalente a quatro meses de importações), apoiadas por influxos IDE, créditos comerciais, donativos, e financiamento concessional.

## Política Monetária

*O Banco de Moçambique (BM) tem aumentado as taxas directoras de forma consistente para conter as expectativas de inflação e os efeitos de segunda ordem. Esta orientação política, combinada com outros factores estruturais, colocou as taxas de juro reais de Moçambique entre as mais altas da região, dificultando ainda mais o acesso ao crédito. Apesar destes desafios, os indicadores macroprudenciais globais têm permanecido estáveis.*

**As autoridades monetárias continuaram a aumentar a taxa directora para conter a inflação galopante.** Em resposta ao aumento da inflação, o BM aumentou a taxa de política em 400 pontos de base até Setembro de 2022, para 17,3%, dando continuidade ao ciclo restritivo que começou em 2021 (Figura

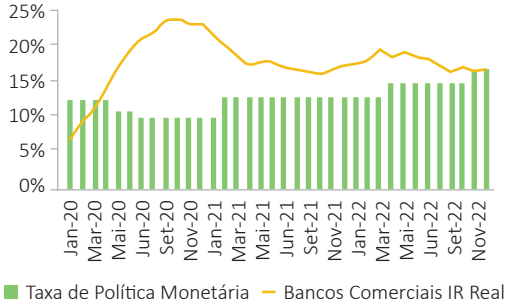
12). A taxa directora foi aumentada num valor sem precedentes de 700 pontos de base entre Janeiro de 2021 e Setembro de 2022, colocando as taxas de juro reais entre as mais altas da região (Figura 13 e Caixa 2). Em consequência, o crescimento nominal do crédito diminuiu de 9% (em termos homólogos) em 2020 para 6% em 2021 e 5% em 2022. Mesmo assim, as pressões inflacionárias persistem, reflectindo principalmente o impacto dos choques de oferta resultantes da inflação importada.

**A orientação monetária restritiva tem condicionado o acesso a crédito - um dos maiores desafios para as empresas em Moçambique.** O crédito ao sector privado (cerca de 22% do PIB) é inferior à média subsaariana, de 38% do PIB. Só 10% das empresas nacionais têm um empréstimo bancário, contra 20% na ASS. Apesar de ser relativamente baixa, a proporção de crédito comercial ao sector privado diminuiu nos últimos anos, coincidindo com um aumento acentuado do crédito ao governo. As restrições monetárias, combinadas com as grandes necessidades de financiamento bruto do sector público, aumentaram as taxas reais de crédito e encurtaram os prazos de vencimento, mesmo em relação aos pares de Moçambique (Caixa 2).

**Os bancos comerciais continuam a ter grandes lucros e comunicaram rácios de capital e liquidez sólidos em todo o sistema.** A partir do terceiro trimestre de 2022, o rácio de adequação de capital (RAC) para todo o sistema era de 23,5%, bem acima do mínimo regulamentar de 12%. O crédito malparado a nível do sistema foi de 8,8% do total de crédito, abaixo dos 10% registados no mesmo período de 2021. No entanto, o crédito malparado está disperso pelos bancos e depende

**Figura 12: A taxa directora subiu acentuadamente para conter pressões inflacionárias ...**

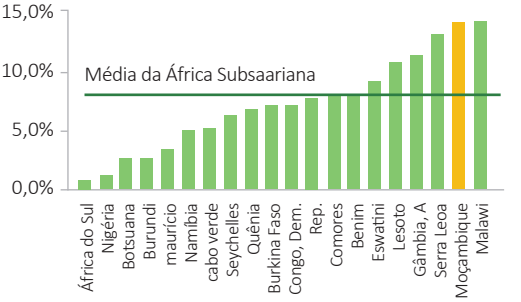
Taxas de juro de política e reais dos bancos comerciais




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

**Figura 13: ...tornando Moçambique país com uma das mais elevadas taxas de juro real da ASS**

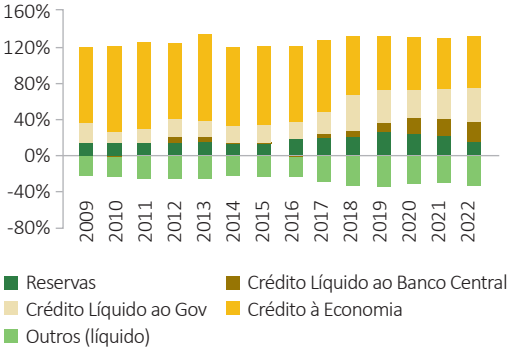
Taxa de juro real (2021)




Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Mundial; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

**Figura 14: A quota de crédito à economia da banca comercial diminuiu ...**

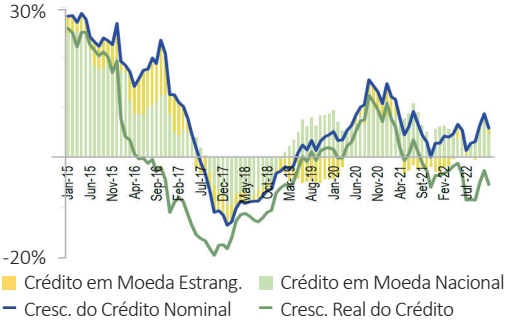
Activos das Instituições Financeiras




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

**Figura 15: ...com os níveis de crédito real a declinarem desde 2021**

Crescimento homólogo do crédito




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial.

principalmente da sua exposição às empresas públicas (EP). Em Novembro de 2022, o crédito líquido do sector financeiro ao governo e à economia era de 158,7 mil milhões de MZN (13,8% do PIB), um decréscimo homólogo de 1%, mas ainda superior aos níveis históricos (Figura 14). Apesar disso, os maiores bancos reportaram aumentos de lucro de cerca de 100% em 2021, comparativamente a 2020.

**Reformas anteriores e em curso reforçaram a fiscalização regulatória do sector financeiro mediante melhores relatórios e um quadro jurídico aperfeiçoado para as instituições financeiras e para o combate ao branqueamento de capitais.** O BM melhorou a sua comunicação de indicadores prudenciais, publicando trimestralmente relatórios de risco sistémico dos bancos comerciais desde 2017, o que permite uma maior transparência e uma melhor fiscalização. As autoridades também divulgam indicadores de solidez financeira, incluindo o relatório anual de estabilidade financeira, publicado pela primeira vez em Março de 2019. Em 2020, Moçambique aprovou uma nova lei das instituições financeiras melhorando o quadro jurídico para a resolução bancária e o seguro de depósitos. Em Outubro de 2022, o parlamento aprovou uma lei que institui o regime jurídico para contas bancárias. A lei permite aos bancos minimizar os requisitos de documentação para os grupos de baixo risco e de baixo rendimento, e reduz a idade mínima exigida para abrir contas bancárias de 21 para 18 anos, alargando-se para 15 anos com o consentimento parental. Esta legislação acrescenta-se à lei de 2022 de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo (CBC/FT), que visa expandir o acesso a serviços financeiros para clientes considerados de baixo risco em matéria de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

**Caixa 2. O que explica as elevadas taxas de juro de Moçambique para além da necessidade de conter a inflação?**

**As taxas de juro em Moçambique estão entre as mais altas da África Subsaariana (ASS).** As taxas de juro em Moçambique estão entre as mais altas da África Subsaariana (ASS). Com uma média de 15,5% em 2020-2021, as taxas do crédito em Moçambique são substancialmente mais altas do que as dos seus pares e da média da ASS (Figuras 16 e 17). O acesso a crédito é o segundo maior desafio para as empresas em Moçambique, e cerca de dois terços da população adulta estão excluídos do sector financeiro formal. A inovação e o dinheiro móvel têm ajudado a alargar o acesso a financiamento na última década. No entanto, perante um baixo nível de intermediação financeira e produtos mal concebidos, o sector financeiro não serve a maioria da população. A recente restritividade da política monetária (ver secção de Política Monetária acima) aumentou ainda mais o custo do crédito.

**Os bancos enfrentam elevados custos operacionais, que descem em cascata até aos mutuários.** Os custos operacionais totais representaram, em média, 69% das receitas totais em 2020, ainda que com variações significativas entre os bancos.

**A poupança reduzida e o poder de mercado dos investidores institucionais fazem subir as taxas.** A taxa de poupança em Moçambique é baixa devido aos altos níveis de exclusão financeira, altas taxas de pobreza e níveis baixo de rendimento, entre outros factores. Como a poupança é reduzida, as instituições financeiras são obrigadas a oferecer taxas muito atractivas para atrair grandes investidores com poder de negociação (tais como fundos de pensões).

**O sector financeiro é relativamente superficial e carece de concorrência, sendo dominado por alguns bancos comerciais.** Com um total de 18 bancos, o sistema financeiro é altamente concentrado. Os três maiores bancos representavam 70% do total dos activos em 2021, captando a maioria das

oportunidades dos depósitos e da actividade de crédito.

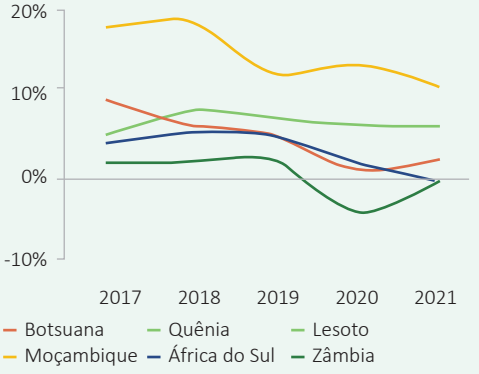
**Os bancos enfrentam elevados riscos de crédito, exacerbados pela falta de informação creditícia e pela pouca utilização de activos mobiliários como garantia.** O prémio de risco em Moçambique é de cerca de 5 pontos percentuais, que acrescem à taxa de política monetária para estimar a taxa *Prime* final. Além disso, os bancos impõem um prémio de percepção de risco a clientes individuais , o que se torna proibitivo. O prémio de risco é reflexo da má informação de crédito, da percepção dos riscos macroeconómicos e dos riscos fiscais das empresas públicas. As carteiras dos bancos concentram-se em actividades de curto prazo e alto retorno, e na gestão do fluxo de caixa isento de risco, principalmente através de locação financeira, imobiliário e obrigações e títulos do Tesouro.

**Os empréstimos contraídos pelo governo no mercado da dívida interna fazem subir as taxas de crédito e limitam o crédito à economia.** As crescentes necessidades de financiamento fiscal levaram a um aumento dos empréstimos contraídos no mercado interno, contribuindo para o aumento das taxas de juro por via de pressões sobre a procura de crédito e do prémio de risco. Dada a pouca informação de crédito e a alta informalidade, os bancos preferem empréstimos ao Estado, afastando o sector privado. As taxas de juro de dois dígitos que o governo paga sobre as obrigações e bilhetes do Tesouro fixam "um limiar inferior" para as taxas pagas sobre outros instrumentos. Por outras palavras, as taxas das obrigações e bilhetes do Tesouro são fundamentais na fixação das taxas de juro em Moçambique.

**O quadro regulamentar existente limita o desenvolvimento de produtos financeiros.** A natureza restritiva do quadro regulamentar limita os incentivos dos bancos para expandir as carteiras para além dos clientes sem risco e das obrigações do Estado. Os bancos comunicaram a sua intenção de diversificar ainda mais os produtos e expandir a sua base de clientes, mas o actual quadro regulamentar restringe a rendibilidade. A introdução de um novo produto pode envolver um ou dois anos de negociações com as autoridades, bem como recursos consideráveis. Nos últimos seis anos, a percentagem de crédito nos activos dos bancos diminuiu (Figura 14). As medidas recentes introduzidas no âmbito da lei CBC/FT de 2022 para reduzir os limites de idade e facilitar os requisitos para a abertura de contas, podem contribuir para alargar o mercado.

**Figura 16: As taxas reais de crédito em Moçambique são elevadas, historicamente e comparativamente a países pares**

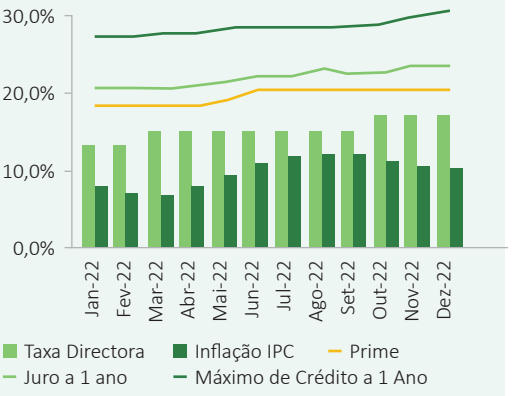
Taxa de juro real




Fonte: Inquérito ao Sector Bancário 2021.

**Figura 17: As taxas de juro dos bancos comerciais estão muito acima das taxas de referência e da inflação**

Taxa Diectora




Fonte: Dados do Banco de Moçambique; estimativas do Banco Mundial.

## Política Fiscal e Desenvolvimentos

*A implementação da reforma em curso da folha salarial do sector público e os subsídios de combustível implícitos acrescentaram um encargo significativo ao orçamento público. Existem outras pressões em matéria de despesas que emanam da situação humanitária e de segurança no Norte, do elevado serviço da dívida, e das transferências sociais. No entanto, a contenção das despesas de capital, a estabilidade da cobrança de receitas e o apoio orçamental ajudaram a conter o défice orçamental.*

O défice fiscal global aumentou, reflectindo despesas mais elevadas associadas aos custos iniciais da reforma da folha de salários e do

Tabela 4: Alguns indicadores fiscais

| Percentagem do PIB | 2017 | 2018 Realizado | 2019 Realizado | 2020 Realizado | 2021 Realizado | 2022[1] Estimativa |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Receita + Donativos (excl. IMV) | 24,6 | 25,8 | 24,4 | 27,5 | 27.7 | 30,2 |
| Receita Total | 25,1 | 23,8 | 28,9 | 23,9 | 25.7 | 25,7 |
| Receitas Fiscais | 20,0 | 20,5 | 25,0 | 20,5 | 22.1 | 21,3 |
| *Das quais:* | | | | | | |
| Mais-valias | 2,5 | | 5,7 | | | |
| Receita Não Fiscal (Incl. Receita de Capital) | 5,1 | 3,2 | 3,9 | 3,3 | 4.2 | 4,6 |
| Donativos | 1,9 | 2,0 | 1,2 | 3,6 | 1.8 | 4,5 |
| Despesa Total e Empréstimos Líquidos | 30,3 | 31,2 | 30,5 | 32,9 | 31.5 | 34,6 |
| Despesa Corrente | 19,4 | 21,3 | 20,6 | 23,3 | 24.3 | 26,4 |
| ..... *Da qual:* | | | | | | |
| Remuneração de Funcionários | 10,6 | 10,8 | 11,8 | 13,4 | 14.3 | 15,2 |
| Juro da Dívida Pública | 3,0 | 4,4 | 3,3 | 3,2 | 2.7 | 3,9 |
| .....*Do qual* | | | | | | |
| Atrasados | 1,5 | 0,0 | 0,3 | 0,2 | 0.0 | 0,1 |
| Despesa de Capital | 6,7 | 8,1 | 7,6 | 8,8 | 7.3 | 6,9 |
| Financiada Internamente | 3,2 | 3,7 | 4,7 | 4,4 | 3.8 | 3,2 |
| Financiada Externamente | 3,5 | 4,4 | 2,9 | 4,4 | 3.5 | 3,7 |
| Financiamento Líquido | | 1,6 | 1,5 | 0,7 | 0.3 | 0,6 |
| Discrepância Estatística | 3,0 | -1,4 | | 0,1 | -1.0 | -1,5 |
| **Saldos fiscais** | | | | | | |
| Saldo Primário | -0,3 | -2,4 | 2,8 | -2,2 | -2.1 | -2,0 |
| Saldo Global | -3,3 | -6,8 | -0,5 | -5,4 | -4.8 | -5,9 |
| **Financiamento** | | | | | | |
| Financiamento Externo | 6,8 | 3,3 | 2,2 | 3,0 | 1.1 | 0,7 |
| Financiamento Externo | 2,8 | 0,1 | 1,7 | 2,4 | 0.7 | 0,7 |
| Líquido (compromisso) | | | | | | |
| Desembolsos | 4,6 | 4,0 | 4,0 | 4,9 | 2.3 | 3,3 |
| Amortização | -1,7 | -3,9 | -2,3 | -2,5 | -1.6 | -2,6 |
| Financiamento Externo Excepcional – dívida* | 4,0 | 3,2 | 0,6 | 0,6 | 0.5 | 0,0 |
| Domestic Financing Needs (residual) | -3,5 | 3,5 | -1,7 | 2,4 | 3.7 | 5,1 |

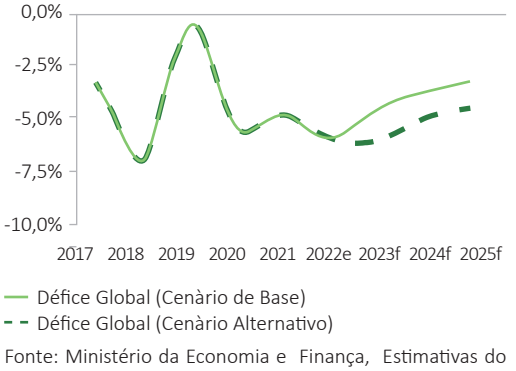
Fonte: Dados do MEF e do FMI, cálculos do corpo técnico do Banco Mundial.
Nota: * Financiamento Externo Excepcional para a dívida externa em negociação 1) Estimativas de 2022 sujeitas a alteração após informação actualizada sobre os custos da implementação da reforma salarial.

**serviço da dívida.** A massa salarial e o serviço da dívida absorveram mais de 90 por cento de todas as receitas fiscais. Apesar disso, as pressões fiscais foram moderadas pela forte cobrança de receitas, pela subexecução de despesas de capital e pelo apoio orçamental (Tabela 4). O défice fiscal global está estimado em 5,9% do PIB em 2022, contra 4,8% em 2021 (Figura 18). As necessidades de despesa são impulsionadas pela situação humanitária e de segurança no Norte, transferências sociais, serviço da dívida e o custo inicial das reformas salariais em curso (Figura 20). O governo tem atribuído subsídios específicos para mitigar o impacto do aumento dos preços globais dos alimentos e dos combustíveis nas famílias vulneráveis. Contudo, a despesa global manteve-se sob controlo, uma vez que a despesa de capital foi inferior à orçamentada. O desempenho das receitas continua forte graças a uma melhor cobrança do imposto sobre o rendimento, particularmente do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares e colectivas. O IVA das importações é também robusto uma vez que a economia recupera e as principais importações se tornam mais caras. Além disso, o apoio orçamental contribuiu para satisfazer as necessidades de financiamento.

**As autoridades iniciaram a implementação de um programa de reforma fiscal abrangente, que se espera venha a reforçar a posição fiscal a médio prazo.** Com a persistência de pressões fiscais, particularmente de despesas não discricionárias que dominam o orçamento corrente, Moçambique tem de retomar o ajustamento fiscal. Em Outubro de 2022, o parlamento aprovou  a revisão da Lei define as regras e critérios de fixação de Remuneração dos servidores públicos  que procura reduzir a massa salarial, eliminando os aumentos salariais ad hoc e controlando as remunerações suplementares. A reforma unifica e simplifica a estrutura remuneratória das carreiras, revê a fórmula de aumento salarial e congela os suplementos salariais em termos nominais. Estas medidas serão complementadas com uma regra de fricção segundo a qual apenas um em cada três funcionários públicos que saem (aposentados) é substituído, excepto nos sectores da educação, saúde e agricultura. Do lado das receitas, as autoridades eliminaram as isenções de IVA e bens e seviços com taxa zero, com o objectivo de alargar a base tributária e reduzir as distorções. Estão também a ser tomadas medidas para melhorar a administração tributária, incluindo a prevenção da acumulação de dívidas fiscais, a modernização do registo do contribuinte e o aumento da conformidade. Por fim, o Governo está a levar cabo reformas legais e paramétricas das pensões para fazer face às pressões das despesas neste âmbito.

**Figura 18: O défice fiscal global está a diminuir, mas um cenário pessimista pode piorar as perspectivas**

Saldo fiscal em percentagem do PIB

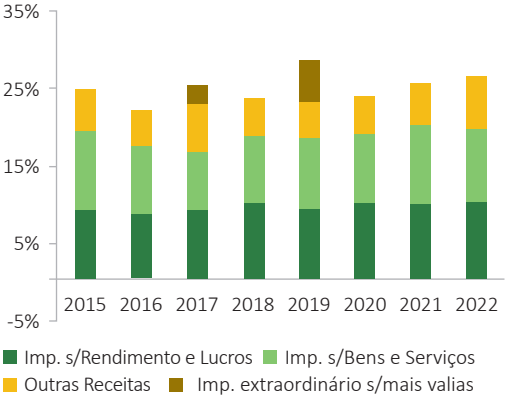



Fonte: Ministério da Economia e  Finança,  Estimativas do Banco Mundial

** Estimativas e projecções sujeitas a alteração em função da informação actualizada sobre o custo da implementação da reforma da massa salarial.*

**Figura 19: O desempenho das receitas públicas manteve-se forte em 2022...**

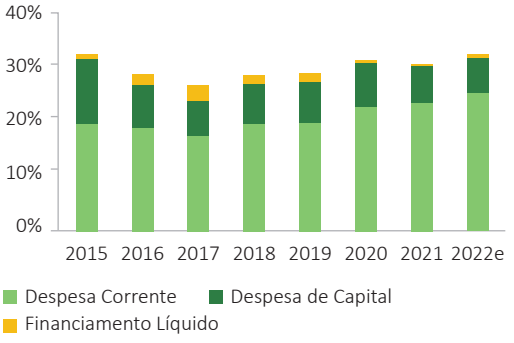
Receita em percentagem do PIB




Fonte: Ministério da economia e Finanças,; Estimativas do Banco Mundial.

**Figura 20: ...mas a despesa corrente aumentou devido à massa salarial e ao serviço da dívida**

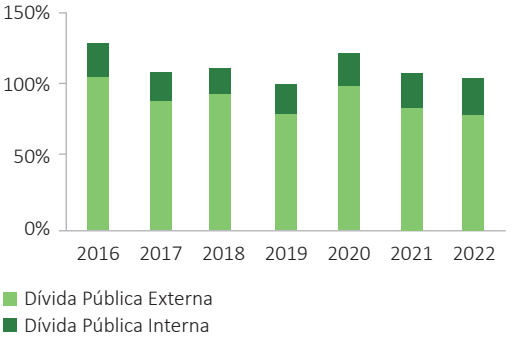
Despesa e Financimento Líquido




Fonte: Ministério da economia e Finanças; Estimativas do Banco Mundial.

**Figura 21: Embora a dívida pública total tenha diminuído, o aumento das necessidades de financiamento aumentou a onerosa dívida interna**

Dívida Pública




Fonte: Ministério da economia e Finanças; Estimativas do Banco Mundial.

**No entanto, os custos iniciais da reforma salarial acrescentaram uma pressão significativa às finanças públicas.** A implementação da nova estrutura de remuneração dos funcionários públicos revelou-se problemática, com professores e médicos particularmente insatisfeitos. O custo da reforma salarial revelou-se substancialmente mais elevado que o orçamentado. Estima-se que toda a reforma custe cerca de 3% do PIB entre 2022 e 2024. Os custos derivam de ajustamentos salariais ascendentes e da consolidação dos subsídios e remunerações complementares sobre o salário base, previstas na nova lei.

**O desempenho da receita foi forte uma vez que a cobrança do imposto sobre o rendimento melhorou com a recuperação económica.** Calcula-se que a receita fiscal total no final de 2022 tenha atingido os 26% do PIB orçamentados, 0,3 pontos percentuais acima dos níveis de 2021, graças a uma melhor cobrança do imposto sobre o rendimento. O aumento da receita é principalmente sustentado pela cobrança do imposto sobre o rendimento e dos lucros e pelo IVA sobre as importações, reflectindo um aumento da actividade económica em virtude do recuo da pandemia e do aumento dos preços das importações (Figura 19).

**A dívida pública tem vindo a diminuir mas a dívida interna tem continuado a aumentar, com as autoridades a recorrerem ao dispendioso mercado da dívida interna para cobrir as necessidades de financiamento emergentes.** A dívida pública total diminuiu de 107% do PIB em 2021 para 102,4% em 2022 (Figura 21). O declínio da dívida externa de 82,8% para 77,6% do PIB no mesmo período explica esta descida, em grande parte devido à apreciação da moeda. No entanto, o stock da dívida interna aumentou de 22% do PIB em 2021 para 23% em 2022 devido às crescentes necessidades de financiamento para cobrir a folha de salários e a amortização da dívida. O crescimento contínuo da dívida interna constitui um risco substancial, tendo em conta o seu perfil de concentração de maturidade e o facto de ter sido emitida para financiar despesas correntes, a taxas de juro muito superiores à taxa de crescimento do PIB real. A taxa média efectiva dos bilhetes do tesouro com maturidade de dois meses ultrapassou os 15%, e a taxa de juro efectiva da dívida interna foi superior a 10% em 2022. Por último, o maior endividamento público no mercado da dívida interna contribuiu para as elevadas taxas de juro na economia real, o que limita e afasta o crescimento do crédito do sector privado (Caixa 2).

**A análise da sustentabilidade da dívida (DSA) do FMI-Banco Mundial realizada em Abril de 2022, concluiu que Moçambique corre um elevado risco de sobreendividamento, mas avaliou a dívida como sendo sustentável num sentido prospectivo.** A dívida é considerada sustentável porque uma parte significativa dos financiamentos projectados reflecte a participação do Estado em projectos de GNL

de grande dimensão, que serão reembolsados directamente a partir de receitas futuras de gás. São vários os factores que mitigam os resultados da DSA. A DSA não incluiu as receitas do GNL que poderiam reverter a favor do Estado como receitas não fiscais. Actualmente, os preços do GNL estão acima dos considerados na DSA e a análise não considera quaisquer efeitos indirectos do GNL na economia em geral. A avaliação da dívida externa não será substancialmente afectada se os projectos de GNL não forem retomados, embora o crescimento futuro fosse comprometido. Tal deve-se ao facto de os contratos entre a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e os seus parceiros apenas responsabilizarem o Estado pela participação da ENH num pequeno montante da dívida desembolsada, estimada em USD 43 milhões (0,3% do PIB) a partir de Novembro de 2022. Está em curso uma actualização da DSA.

*As perspectivas fiscais dependem da implementação bem-sucedida do ambicioso programa de consolidação fiscal. A médio prazo, com a esperada receita extraordinária do GNL, é fundamental pôr em prática políticas fiscais e instituições eficazes para assegurar uma boa gestão da receita destes recursos. Além disso, é essencial rebalançar as despesas correntes a favor de actividades mais produtivas, incluindo investimentos públicos de alto retorno.*

**As autoridades continuam empenhadas na consolidação fiscal, mas a reforma salarial e as eleições em 2024 poderão exacerbar as pressões fiscais a médio prazo.** Na sequência de contratempos na implementação inicial, as autoridades estão a recalibrar a nova pirâmide salarial com uma revisão em baixa dos aumentos. Espera-se que estes ajustamentos façam descer a massa salarial para níveis mais sustentáveis. Assumindo uma implementação sem problemas da reforma (cenário de base na Figura 19), prevê-se que o défice fiscal global diminua para uma média de 3,8% em 2023-2025 (a partir de 4,8% em 2021), reflectindo: (i) ganhos decorrentes da massa salarial e da reforma para mobilização de receitas; (ii) aumento dos donativos externos; (iii) contenção das despesas de capital; e (iv) crescimento robusto do PIB (efeito denominador). Contudo, num cenário pessimista, o défice global médio pode atingir 5% do PIB a médio prazo (Figura 19). Este cenário pressupõe que: (i) os ajustamentos aos coeficientes de aumento salarial terão um impacto modesto na massa salarial total do sector público; e (ii) o aumento dos custos da dívida interna, com o recurso pelo governo ao mercado interno para cobrir as necessidades de financiamento e com as autoridades monetárias a tornarem as condições monetárias ainda mais restritivas para controlar a liquidez.

## Recomendações de Política

- **Acelerar a consolidação fiscal com reformas adicionais em matéria de receita.** Com o apoio do programa do FMI em curso, o governo eliminou as taxas zero de IVA sobre certos bens e serviços e cortou isenções. É também essencial rever o imposto sobre consumo especifico de modo a incluir mais artigos consumidos por tipos específicos de contribuintes (por exemplo, a inclusão de impostos de consumo específico sobre o transporte privado poderia ajudar a resolver as externalidades de saúde e climáticas) e a resolver as deficiências no mecanismo de reembolso do IVA. É expectável que estas medidas proporcionem receitas adicionais.

- **Implementar medidas para criar espaço fiscal para despesa de desenvolvimento e aumentar a sustentabilidade da dívida.** A nova legislação salarial de Moçambique tem de ser implementada eficazmente, complementada com uma política salarial flexível que permita um aumento mais lento dos salários, e uma revisão funcional do emprego público. As autoridades também devem reequilibrar a composição da despesa, passando de uma despesa corrente não discricionária, como a massa salarial e o serviço da dívida, para actividades mais produtivas em sectores críticos, em particular investimentos públicos com retornos elevados.

- **Lançar reformas legais e paramétricas das pensões.** O regime de pensões da função pública de Moçambique apresenta riscos fiscais substanciais, sendo necessárias reformas para abordar a sustentabilidade

financeira e os desafios da governação. As autoridades podem considerar aumentar a idade de reforma de 60 para 65 anos e limitar a indexação das pensões ao crescimento dos salários do sector público ou à inflação, consoante o que for mais baixo. Outras opções de reforma incluem a redução da taxa de prestações por ano de serviço.

- **Reforçar o quadro fiscal de médio prazo.** Esta é uma reforma vital, especialmente tendo em conta os ganhos extraordinários que se avizinham decorrentes dos recursos. A par da recente Lei do Fundo Soberano apresentada ao Parlamento, é essencial um quadro orçamental sólido com objectivos, âncoras e regras fiscais claras para gerir as receitas dos recursos naturais de forma prudente e, em termos mais gerais, apoiar a estabilidade macroeconómica. Estas regras devem considerar pressões de despesa decorrentes dos choques climáticos recorrentes.

- **Analisar a lógica da participação do Estado no sector empresarial.** O governo deveria considerar a revisão da Lei das Empresas Públicas, separando as actividades comerciais e não comerciais destas empresas (EP). O elevado grau de sobreposição entre propriedade, gestão e regulamentação das empresas públicas, incluindo nos sectores dos transportes e telecomunicações, compromete a competitividade do mercado e o crescimento dos serviços. Várias empresas públicas com mau desempenho continuam a ser alvo de tratamento preferencial, afastando os investimentos privados produtivos.

# Parte Dois. Potencial dos Serviços no Impulsionamento do Crescimento e a Criação de Emprego?[2]

*Moçambique registou um elevado crescimento económico durante mais de duas décadas, impulsionado pelo investimento público e pela expansão os extractivo. Mas o crescimento tem vindo a vacilar nos últimos anos. Com mais de meio milhão de pessoas a entrar anualmente no mercado de trabalho, a criação de mais e melhores empregos é um desafio premente para o país. Embora os serviços tenham surgido como uma fonte fundamental de criação de emprego, a economia é ainda demasiado dependente do sector extractivo, intensivos em capital, e da agricultura, intensiva em mão-de-obra e de baixa produtividade. Por outro lado, o crescimento da produtividade nos serviços é entravado pela má governação, pouco acesso a financiamento, e défice de infra-estruturas, entre outros factores. O crescimento previsto do gás natural deverá impulsionar o crescimento económico, mas o impacto será limitado a médio prazo – daí a necessidade de procurar outras fontes de crescimento e oportunidades de emprego. A concretização de um crescimento económico sustentado e de base alargada exige o aumento da produtividade nos serviços e o estímulo à formalização de empresas informais, reforçando ao mesmo tempo as ligações entre sectores.*

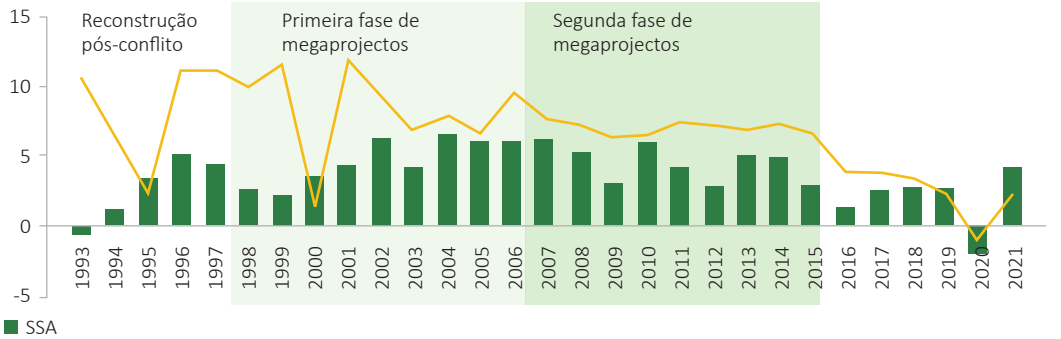
## Porquê Moçambique Precisa de Repensar o Seu Actual Modelo de Crescimento

*Apesar do crescimento robusto nas últimas duas décadas, a economia tem perdido dinamismo nos últimos anos*

**Moçambique conseguiu um crescimento rápido e sustentado durante mais de duas décadas.** O crescimento do produto interno bruto (PIB) real foi, em média, de 7,9% entre 1993 e 2015, tornando Moçambique numa das economias de mais rápido crescimento

Figura 22. O desempenho de crescimento de Moçambique ultrapassou o da África Subsaariana

Crescimento do PIB real, 1993-2021




Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

[2] Este capítulo baseia-se em World Bank (2021a) e numa análise actualizada elaborada para a presente Actualização Económica.

na África Subsaariana (Figura 23)[3]. Durante os anos 2000 e início da década de 2010, os "megaprojectos" (desenvolvimento de recursos naturais em grande escala) nas indústrias do alumínio e do carvão contribuíram para impulsionar o investimento e o crescimento. O rápido crescimento económico foi também sustentado por políticas fiscais e monetárias expansionistas e por uma gestão económica sólida, que ajudou a atrair investimento directo estrangeiro (IDE) e ajuda ao desenvolvimento.

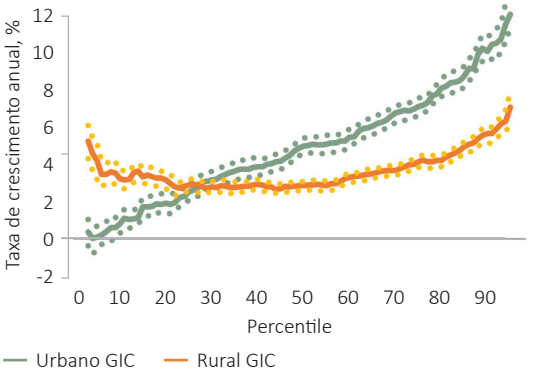
### *O período de crescimento rápido no passado não foi suficientemente inclusivo*

**O forte desempenho do crescimento ajudou a reduzir a pobreza, ainda que a um ritmo desigual e em paralelo com um aumento da desigualdade.** A taxa de pobreza caiu de 58,7% em 2008/09 para 48,4% em 2014/15. No entanto, a redução da pobreza foi desigual, com os 40% mais pobres da população a sofrerem um declínio na sua quota de consumo no mesmo período.[4] O crescimento beneficiou excessivamente os que se encontravam no topo da distribuição de rendimentos, com o coeficiente de Gini a subir de 47% para 56% entre 2002 e 2015. Em Moçambique, a taxa de pobreza também foi menos reactiva ao crescimento do que em outros países da ASS.[5] Esta fraca relação deve-se em parte à forte dependência do sector extractivo, com poucas ligações à economia em geral, e à baixa produtividade no sector agrícola – a principal fonte de subsistência dos pobres.

**A distribuição desigual dos benefícios do crescimento reflecte-se também na disparidade crescente no nível de vida e oportunidades económicas entre províncias, bem como entre zonas rurais e urbanas.** O crescimento beneficiou os grandes centros urbanos de forma desproporcionada. O consumo doméstico foi quase três vezes inferior nas zonas rurais em 2015 (Figura 24ª). Em 2019, o declínio do consumo devido ao abrandamento económico foi severo nas zonas rurais para a metade inferior da distribuição do

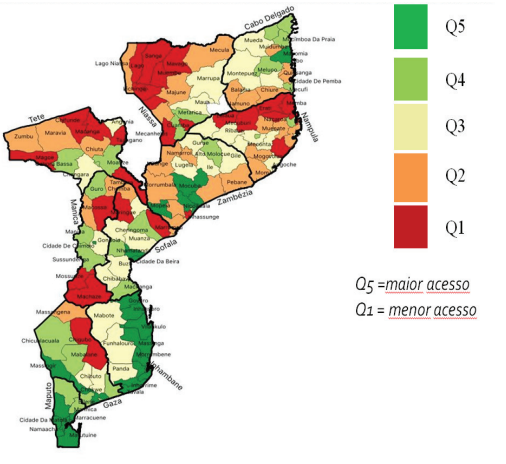
**Figura 23: Crescimento do consumo e acesso a infra-estruturas básicas não estão uniformemente distribuídos**

a. Curvas de incidência do crescimento do consumo, 2008-2015




Fonte: Banco Mundial, com base nos inquéritos às famílias realizados em 2008/09 e 2014/15. Nota: As linhas pontilhadas nos gráficos mostram intervalos de confiança de 95%. Intervalo de confiança censurado no 1º percentil. GIC= curva de incidência de crescimento.

b. Índice de acesso a infra-estruturas básicas por distrito




Fonte: World Bank (2019).

[3] No presente relatório, Moçambique é comparado com um conjunto de pares regionais, estruturais e aspiracionais para obter uma visão de áreas onde as reformas poderiam ajudar a promover um crescimento sustentado e partilhado. Os pares regionais são a média dos países da ASS e dos países de baixo rendimento (PBR). Os pares estruturais são países com características económicas e estruturais semelhantes às de Moçambique. Incluem Costa do Marfim, Gana, Guiné, Tanzânia e Uganda.

[4] World Bank (2020a).

[5] World Bank (2020a).

rendimento.[6] Existem grandes diferenças em termos de capital humano e físico entre as zonas urbanas e rurais. As disparidades no acesso a infra-estruturas básicas têm vindo a aumentar, com as áreas rurais nas províncias do centro e norte a ficarem muito para trás (Figura 24b).[7] A distribuição espacial da pobreza é enviesada, com os pobres concentrados nas regiões norte e centro. As taxas de pobreza são muito mais elevadas em Nampula (77,7%), Zambézia (67,7%), Cabo Delgado (64,4%) do que na Província de Maputo (24,5%) e Cidade de Maputo (17,1%).

### *Têm sido poucas as mudanças na composição sectorial da economia*

**Moçambique registou uma ligeira mudança na estrutura da sua economia no sentido de um afastamento da agricultura.** No início da década de 2000, quando a economia era predominantemente agrária, o país começou a assistir a uma expansão das extractivas, motivada pelos fluxos de IDE para o carvão e o alumínio. A quota da agricultura no emprego caiu de 83% em 1997 para uma estimativa de 70% em 2020 (Figura 25b), ao mesmo tempo que a quota de produção do sector caiu de 30% para 24% no mesmo período. Em contrapartida, os serviços tornaram-se o maior sector, representando 41% do PIB em 2021 (Figura 25ª). A maior parte da força laboral libertada pela agricultura passou para os serviços, cuja quota de emprego aumentou de 14% para 21% entre 1997 e 2019. Embora os serviços tenham oferecido uma via mais ampla para o emprego não agrícola, o sector é dominado por comércio e actividades informais de produtividade relativamente baixa.

**Embora a indústria extractiva tenha dinamizado o crescimento, as suas ligações a outros sectores são ténues, tendo gerado apenas um número reduzido de empregos formais.** Apesar da expectativa de que a procura por parte dos megaprojectos ajudaria a promover a manufactura, grande parte da procura foi satisfeita por via de importações. O sector transformador sofreu um declínio na sua quota de produção de 13% em 1997 para 8% em 2019 – maior que na média da ASS, de 10%. A indústria transformadora criou o menor número de postos de trabalho, com cerca de 5% do emprego total – sem qualquer alteração durante três décadas. A fraca ligação das extractivas aos outros sectores reduz o seu impacto na economia em geral. As ligações intersectoriais têm sido parcialmente prejudicadas por infra-estruturas deficientes e grandes distâncias geográficas, incluindo entre áreas com maior potencial agrícola e massa populacional (Centro e Norte) e áreas de maior procura efectiva (Sul urbano).

### *Os sectores dinâmicos têm gerado poucos postos de trabalho, ao passo que os que empregam mais pessoas carecem de dinamismo*

**Os sectores de alta produtividade geraram poucos empregos, sendo que os que empregam a maior parte da força de trabalho continuam a ser menos produtivos.** Uma comparação da produtividade relativa dos sectores revelou que a agricultura tinha os níveis de produtividade mais baixos mas ainda emprega a maior parcela da força de trabalho (Figura 26). Por outro lado, os níveis de produtividade e crescimento são mais elevados nos sectores da indústria e dos serviços (principalmente construção, extractivas, financeiro e transportes). Todavia, estes sectores geram poucas oportunidades de emprego. Nos serviços, o sector retalhista criou a maior parte dos postos de trabalho, mas a sua produtividade é essencialmente baixa.

**Além disso, o crescimento da produtividade tem vindo a declinar nos últimos anos, especialmente nos serviços.** Ao longo de 2009-2015, o crescimento médio anual da produtividade foi mais elevado nos serviços (Figura 27), mas o sector registou um crescimento negativo entre 2015 e 2018. Dentro dos serviços, os transportes e o comércio grossista apresentaram a maior produtividade laboral, a par de alguns subsectores da indústria transformadora. Embora os sectores de serviços tenham registado um declínio de produtividade, a passagem da trabalhadores da agricultura aos serviços não deixou de gerar ganhos de

[6] Em contraste, o declínio foi menos pronunciado para as pessoas do percentil superior nas zonas rurais do que para as suas congéneres urbanas.

[7] As disparidades económicas regionais foram agravadas pela assimetria do investimento em infra-estruturas nas áreas urbanas e corredores de exportação, bem como pela vulnerabilidade das zonas rurais e costeiras às calamidades naturais, áreas onde a pobreza é a mais elevada (World Bank, 2019).

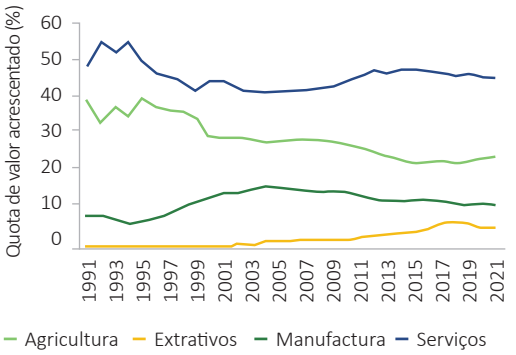
produtividade porque esta, na agricultura, era ainda inferior à dos serviços.

### *A economia tornou-se menos diversificada ao longo do tempo*

**Apesar do significativo crescimento das exportações de Moçambique nas últimas duas décadas, o seu cabaz de exportação continua concentrado em produtos primários e falta-lhe a sofisticação dos seus pares.** O valor das exportações aumentou de USD 2,6 mil milhões (27% do PIB) em 2007 para USD 6,8 mil milhões (31%) em 2021. No entanto, um pequeno número de recursos naturais e de produtos agrícolas de baixo valor acrescentado dominam o cabaz de exportações do país. Em 1996, o cabaz de exportações de Moçambique era dominado pelas exportações agrícolas. Em 2018, o carvão e o alumínio emergiram como os principais produtos de exportação. Apesar da mudança na composição do cabaz de exportações, os principais produtos exportados continuam a ser os primários (Figura 28b). Esta grande dependência da exportação de produtos não processados aumentou a vulnerabilidade do país aos choques globais dos preços dos produtos de base. O desempenho de Moçambique no Índice de Complexidade Económica - que mede a sofisticação ou a intensidade relativa do cabaz de exportações de uma economia - tem estado atrás do dos seus pares (Figura 28a).

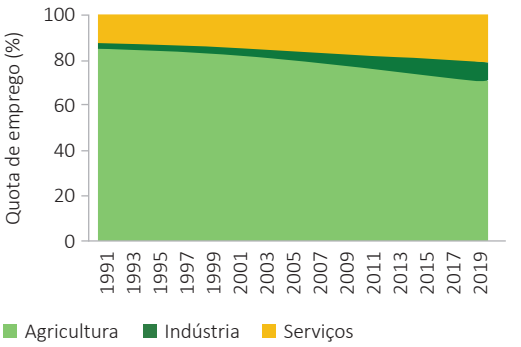
**Figura 24. Os serviços são o maior sector em valor acrescentado, e a sua quota de emprego tem vindo a crescer**

a. Quotas sectoriais de valor acrescentado bruto, 1991-2021




Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Mundial e Instituto Nacional de Estatística (INE).

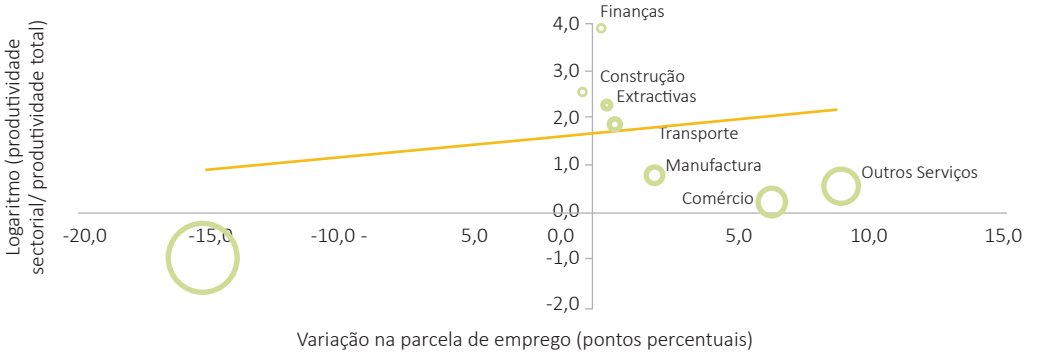
b. Quotas sectoriais de emprego, 1991-2019




Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

**Figura 25. A agricultura tem a maior quota de emprego mas é o sector menos produtivo**

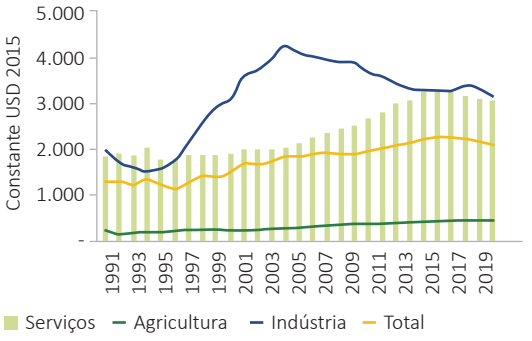
Correlação entre a produtividade do sector e as alterações nas quotas de emprego, 1997-2020




Fonte: Estimativas do corpo técnico do Banco Mundial baseadas em dados do INE. Nota: A dimensão de um círculo representa a dimensão relativa de cada sector (medida pela sua parcela de emprego) em 2015. O eixo horizontal capta a mudança na parcela de emprego de um sector entre 1997 e 2015, e o eixo vertical mede o logaritmo da parcela da produtividade sectorial na produtividade total.

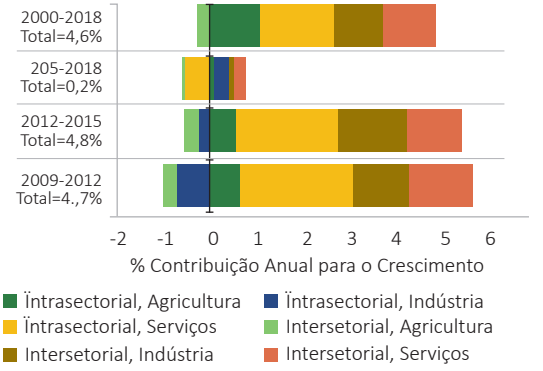
## Figura 26. A produtividade laboral está em declínio em todos os sectores

a. Produtividade laboral por sector, 1991-2019




Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base em dados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

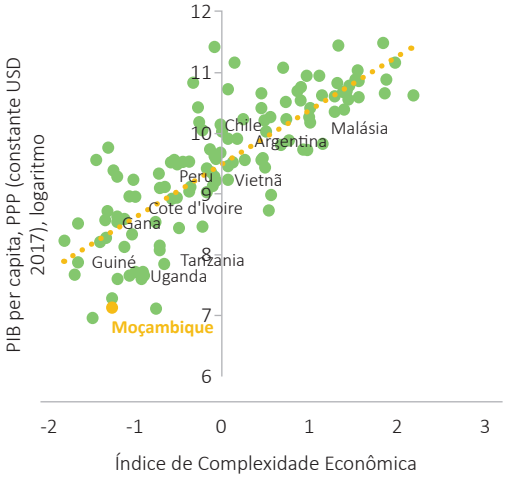
b. Contribuição anual para o crescimento da produtividade laboral por sector, 2000-2018




Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base em dados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

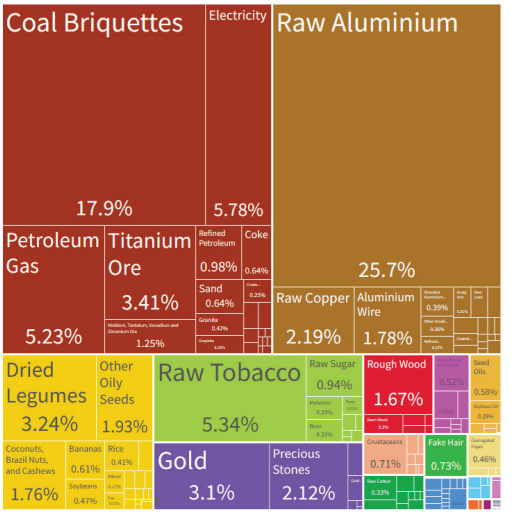
## Figura 27a. Moçambique está atrasado em termos de complexidade económica

Complexidade económica e PIB per capita, 2020




Fonte: Com base em dados do Observatório de Complexidade Económica.

## Figura 27b. A exportação de Moçambique continua concentrada em produtos não processados




Fonte: Observatório de Complexidade Económica.

*A competitividade deve ser reforçada para acompanhar as mudanças tecnológicas e políticas globais*

**Os regimes tecnológicos e de política comercial globais em mudança geram oportunidades e desafios.** Existe uma preocupação crescente de que o caminho tradicional para o desenvolvimento por via da industrialização liderada pela manufactura possa já não ser acessível a países de baixo rendimento como Moçambique. No passado, a abundância de mão-de-obra pouco qualificada e barata atraía IDE para a manufactura, criava empregos e promovia o crescimento nas economias de baixo rendimento. A rápida adopção actual de tecnologias digitais e avançadas na produção, principalmente na manufactura e na prestação de serviços, é, na sua maioria, distorcida em termos de competências, substituindo a mão-de-obra, e tornando-se mais barata, resultando mesmo, recentemente, no repatriamento

(*reshoring*) e relocalização (*onshoring*) das indústrias.[8,9] Moçambique tem de repensar a sua estratégia de crescimento para se posicionar de modo a explorar melhor as oportunidades e mitigar os desafios que advêm destas tecnologias e a fragmentação espacial e funcional da produção global.

*É necessário um novo modelo de crescimento*

**Moçambique tem de forjar um novo paradigma de desenvolvimento baseado em fontes mais diversificadas de crescimento, produtividade e emprego.** O crescimento sustentado e inclusivo não pode ser alcançado com uma concentração exclusiva nas extractivas e na agricultura de baixa produtividade.[10] O novo modelo tem de adoptar uma abordagem multifacetada:

- Desenvolvendo e modernizando o sector dos serviços
- Aumentando a produtividade agrícola através de melhores tecnologias (por exemplo, melhores sementes e fertilizantes) e reforçando a mitigação dos riscos de mercado e climáticos. *Ver Actualização Económica de Moçambique (2022).*
- Maximizando as suas vantagens comparativas na manufactura de pequena escala. *Ver World Bank (2020b).*
- Reforçando as ligações entre os sectores extractivos e o resto da economia para alargar as fontes de crescimento e ajudar a construir uma economia mais interligada e competitiva, que partilhe o crescimento de forma mais equitativa.

## Potencial de Crescimento do Sector de Serviços em Moçambique[11]

### A indústria de serviços oferece oportunidades e desafios

**O sector dos serviços contabiliza a maioria das empresas, cujo número está a crescer.[12]** O número de empresas de serviços quase duplicou entre 2003 e 2018, com o crescimento mais rápido a ocorrer em serviços mais complexos como as TIC (um aumento de 109% ao ano), o sector imobiliário (66%) e os serviços profissionais (71%), seguindo-se a construção (56%) e os transportes (30%). A maior parte das empresas dedicou-se ao comércio a retalho (39%), seguindo-se os hotéis e restaurantes (24%) e os transportes e comunicações (20%). Em termos de propriedade, a maioria das empresas são privadas (98,5%). Destas, 23% tinham capital estrangeiro, e 20% possuíam pelo menos 10% de participação estrangeira.

**As empresas de serviços estão concentradas em Maputo e arredores.** Com base no inquérito às empresas de 2018, 31% das empresas de serviços encontravam-se na província e cidade de Maputo. Na cidade de Maputo, o número de empresas de serviços aumentou quase 500% desde 2003, contra 83% de crescimento em toda a economia entre 2015 e 2018. Províncias como Gaza, Sofala, e Zambézia também acolhem grandes concentrações de empresas de serviços, ao passo que as cinco províncias mais setentrionais contêm apenas 27%.

---

8 *Onshoring* refere-se ao processo de abastecimento ou relocalização das operações de produção de uma empresa para um local de baixo custo dentro das fronteiras nacionais. Reshoring é o processo de devolução de uma empresa ou parte de uma empresa ao seu país de origem.

9 te Velde and Banga (2018).

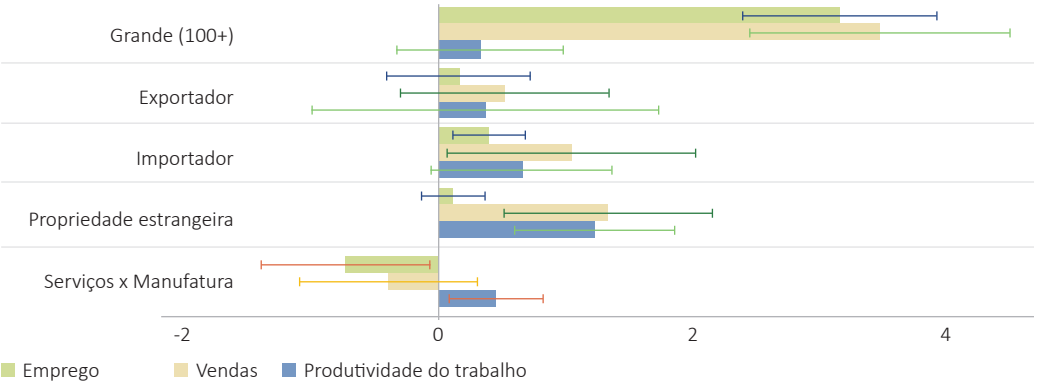
10 Para que as iniciativas de desenvolvimento em prol der um crescimento económico de base alargada e a industrialização, Cruz e Mafambissa (2019) defendem que o investimento em indústrias smokestack, como o turismo, deve também ser considerado como complemento à exploração de carvão, gás natural e outros recursos naturais. For Mozambique's development efforts toward to achieving broad-based economic growth and industrialization, Cruz and Mafambissa (2019) argue that investments in smokestacks industries such as tourism should also be considered as a complementary to the exploitation of coal, natural gas, and other natural resources as way.

11 A Caixa A.1 do Anexo resume o impacto da pandemia da COVID-19 nas empresas de serviços, com base em inquéritos mais recentes.

12 World Bank (2018a).

**Figura 28. As grandes empresas têm mais funcionários e mais vendas**

Diferenciais de desempenho entre empresas de serviços (incluindo microempresas), 2018




Fonte: Cálculos do Banco Mundial com base no Inquérito às Empresas de Moçambique (World Bank 2018).
Nota: Esta amostra inclui microempresas (<5 trabalhadores). A representação gráfica são estimativas de coeficientes a partir de uma regressão ponderada do emprego, vendas e produtividade laboral (em escala logarítmica) sobre características da empresa e efeitos fixos dos subsectores. Os pesos de amostragem são usados como pesos aritméticos na regressão. Foram excluídos os estabelecimentos com receitas de vendas, trabalhadores e classificação subsectorial não declarados ou nulos. A produtividade laboral é o valor acrescentado por trabalhador a preços de mercado com base na moeda local constante. O valor acrescentado é definido como receita de vendas menos custos de materiais. Falta o valor acrescentado para a maior parte das microempresas devido à falta de dados sobre custos de materiais. Os erros-padrão estão agrupados a nível da indústria-região. Para regressões sobre serviços versus manufactura, o agrupamento é feito a nível da região.

**A produtividade das empresas de serviços varia substancialmente.** As empresas maiores, importadoras ou de serviços de propriedade estrangeira têm níveis mais elevados de produtividade laboral e de vendas do que as empresas mais pequenas, não importadoras e nacionais. As grandes empresas (com 100 trabalhadores ou mais) têm uma produtividade de trabalho e prémios de vendas consideravelmente melhores que as empresas mais pequenas no mesmo subsector (Figura 28). Entre as empresas de serviços que recorrem a materiais importados, a produtividade e vendas são bastante mais elevadas. Tal deve-se em parte ao facto de os materiais importados proporcionarem às empresas factores de produção mais baratos e/ou de melhor qualidade, que melhoram a sua produtividade. De igual modo, as empresas de serviços de propriedade estrangeira têm um desempenho superior ao das suas congéneres nacionais. O acesso a capital estrangeiro está normalmente associado a um melhor acesso ao crédito, estrutura organizativa e práticas de gestão, e tecnologia.

**A maioria das empresas informais pertence ao sector dos serviços.** Cerca de 90% das empresas informais estão no sector dos serviços, 80% das quais no comércio a retalho, de acordo com o inquérito às empresas informais de 2018.[13] Em termos de propriedade, cerca de 45% das empresas informais eram propriedade de mulheres. Comparativamente às empresas formais, é mais provável que as empresas informais sejam propriedade de mulheres. As empresas informais de serviços são também de menor dimensão, empregando em média 1,6 trabalhadores – e mais jovens – numa média a cinco anos.

**Os elevados custos de constituição, a pouca informação sobre a forma de registo e a ausência de benefícios decorrentes do registo determinam os elevados níveis de informalidade.** A maioria dos estabelecimentos retalhistas que se dedicam à revenda de bens justificam o seu estatuto comercial informal à falta de benefícios para o seu negócio. Além de não terem conhecimento do processo de registo, mencionam também o tempo, as taxas administrativas e a burocracia necessária para se registarem como elementos da sua decisão de não se registarem (Figura 29). Os

[13] World Bank (2018b).

mesmos factores são também frequentemente mencionados por outras empresas de serviços, que consideram os custos de registo como o principal factor dissuasor.

**A redução da informalidade é um desafio essencial, que requer atenção política.** O número reduzido de empresas formais de serviços e a pequena percentagem de empregos formais oferecida pelo sector dos serviços estão a entravar o crescimento inclusivo. Muitas empresas informais não crescem, o que sublinha um mau ambiente para o crescimento, além da falta de capacidades. O ambiente empresarial desfavorável de Moçambique significa que as empresas de serviços preferem manter-se informais para evitar os custos do cumprimento da regulamentação. É necessária uma mudança de política para assegurar que as empresas consigam constatar os benefícios do registo, como sejam o acesso a recursos financeiros e o enquadramento legal.

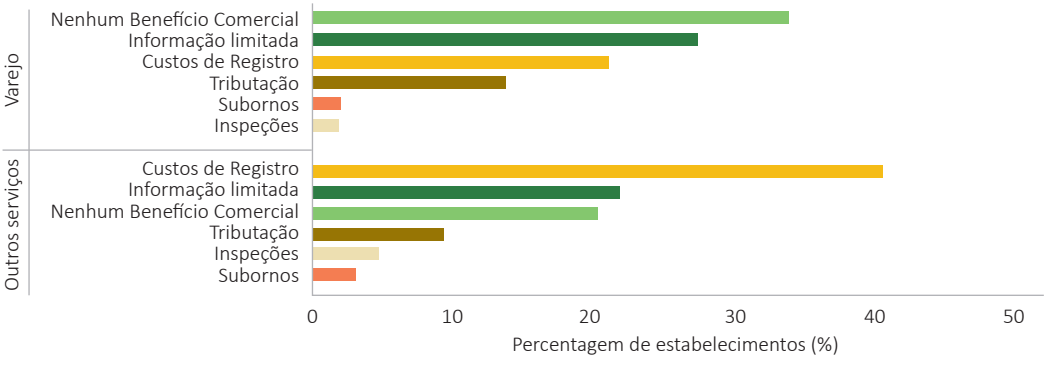
## A Modernização dos Serviços Poderia Desbloquear o Crescimento e a Transformação Económica

**Nas condições certas, os serviços têm o potencial de acelerar o crescimento económico, a criação de emprego e a transformação económica.** Actualmente, embora o sector dos serviços seja o maior e relativamente mais produtivo, é predominantemente informal e orientado para actividades menos complexas, como o retalho e o comércio. O sector tem de se actualizar para actividades mais sofisticadas e comercializáveis, como serviços financeiros e profissionais, para se tornar um motor de crescimento.

### *Os serviços são um empregador relevante*

**O sector dos serviços tem vindo a dar um contributo crescente à criação de emprego.** As empresas de serviços têm sido a principal fonte de crescimento de emprego nas últimas três décadas (Figura 30). Comparando o emprego a tempo inteiro e parcial em grandes empresas formais (cinco ou mais empregados) entre 2006 e 2017, a expressão crescente do emprego nos serviços é ainda mais marcante. Enquanto em 2006 havia mais trabalhadores na indústria transformadora do que nos serviços, em 2018 as empresas de serviços tinham mais do dobro dos trabalhadores temporários e a tempo inteiro, sendo particularmente notável o aumento do número de trabalhadores temporários.

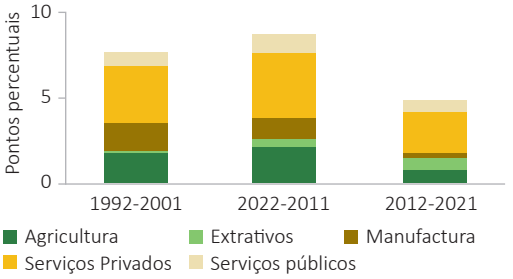
Figura 29. Os custos e a falta de benefícios são os motivos principais para as empresas não se registarem




Fonte: World Bank (2018b) Inquérito ao Sector Empresarial Informal 2018.
Nota: "Outros serviços" inclui transporte, serviços pessoais, serviços de reparação e outros serviços não classificados de outra forma. Uma empresa é considerada informal se não possuir pelo menos uma licença de exploração (por exemplo do município ou Balcão de Atendimento Único- BAU), um certificado de registo comercial (por exemplo, do Registo de Pessoas Colectivas ou do Balcão Único), ou um número único de identificação tributária (NUIT) em nome do proprietário ou da empresa.

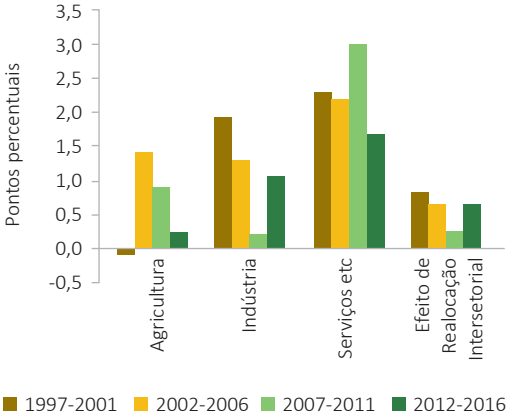
[16] World Bank (2018b).

Figura 30. Os serviços deram o maior contributo para o crescimento do emprego, 1991-2021




Fonte: Cálculos do Banco Mundial com base em dados do INE e IDM.
Nota: Os serviços públicos incluem educação, saúde, segurança social, e outras actividades de serviços colectivos. Os serviços privados incluem distribuição de electricidade e gás, água, construção, venda e reparação de automóveis, transportes, hotéis e restaurantes, informação e comunicação, actividades financeiras e imobiliário.

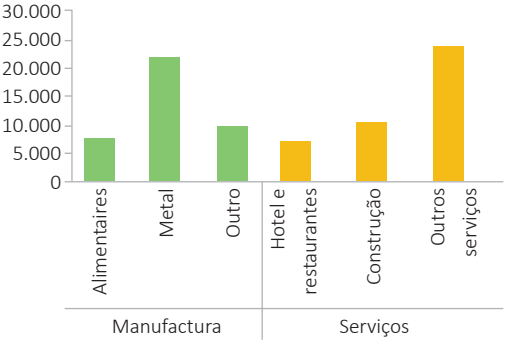
Figura 31. A produtividade está em declínio e depende excessivamente dos serviços



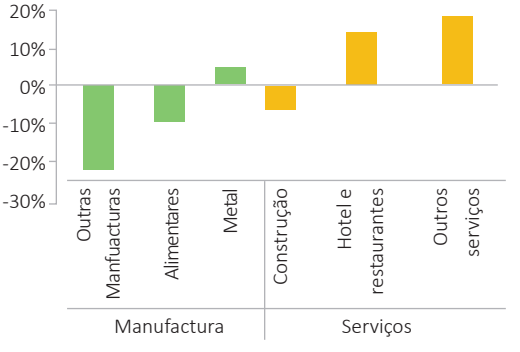

Fonte: Estimativas do Banco Mundial.

Figura 32. A produtividade laboral tem vindo a aumentar na maioria dos subsectores de serviços

a. Produtividade laboral (empresas formais), 2018




b. Crescimento médio anual da produtividade (2006-18)




Fonte: Banco Mundial, Inquérito às Empresas de Moçambique de 2007 e 2018.
Nota: O metal inclui metais básicos, maquinaria e equipamento, e electrónica. Outras manufacturas incluem produtos de tabaco, têxteis, couro, vestuário, madeira, papel, publicação, impressão e suportes gravados, produtos petrolíferos refinados, produtos químicos, borracha e plásticos, produtos minerais não metálicos, produtos metálicos fabricados, máquinas de transporte, e mobiliário. Outros serviços incluem serviços de veículos automóveis, venda grossista, transporte, e TI. Vendas em USD constantes internacionais a 2011, ajustadas por PPP 2011 e deflator do PIB. O crescimento é calculado utilizando as vendas declaradas por cada empresa para o ano ES e alguns anos antes (ES 2007 requer vendas de 2003 e ES 2018 requer vendas de 2015). É calculado como a média de todas as empresas da seguinte variável $(MeanSales_{2017}-MeanSales_{2006})/MeanSales_{2006}$.

**O comércio retalhista é a maior fonte de emprego formal e informal e de crescimento mais rápido.** As empresas de retalho representam cerca de 70% do emprego informal, enquanto entre as empresas formais, o retalho (21%), a construção (20%) e os transportes (14%) foram os maiores empregadores no sector dos serviços. No período 2006-2018, o crescimento anual do emprego nas empresas de serviços (construção, hotelaria e restauração, e "outros serviços") com cinco ou mais trabalhadores superou o crescimento do emprego em todos os subsectores da indústria transformadora.

**Os serviços também asseguram uma maior percentagem de empregos a mulheres que a indústria transformadora.** Em 2018, as mulheres trabalhadoras constituíam 27% do pessoal permanente a tempo inteiro nos serviços, contra 22% na manufactura. A percentagem

de mulheres trabalhadoras atingiu os 43% no subsector da hotelaria e restauração,[14] e 17% das empresas de serviços tinham uma mulher como gerente de topo - comparativamente a 9% na manufactura.

*Os serviços apresentam o maior crescimento de produtividade, apesar da recente desaceleração*

**O sector dos serviços registou os maiores aumentos de produtividade desde o início da década de 2000, embora o seu crescimento de produtividade esteja a decair mais rapidamente que em outros sectores.** Os serviços têm geralmente registado o crescimento de produtividade mais rápido. Em contraste, a agricultura tem registado um declínio nos ganhos de produtividade intra-sectorial. Desde que registou ganhos consideráveis, no período 2002-2006, a produtividade no sector industrial também tem vindo a diminuir. Contudo, o crescimento da produtividade do sector dos serviços está a diminuir a um ritmo mais rápido do que noutros sectores (Figura 31). A Caixa A.1 do Anexo resume o impacto da COVID-19 nas empresas de serviços, com base em inquéritos mais recentes.

**Os níveis de produtividade na actividade de serviços comparam-se favoravelmente com os da manufactura (Figura 32).** Dentro dos serviços, os níveis de produtividade em alguns sectores são superiores ou comparáveis aos de subsectores de manufactura intensiva em termos de capital. Existem variações substanciais nos níveis de produtividade (usando as vendas por trabalhador como indicador) dentro da indústria transformadora e dos serviços. Os níveis de produtividade laboral mais baixos registam-se na hotelaria e restauração e na indústria alimentar. Os "outros serviços" registaram o crescimento mais rápido e os níveis de produtividade mais elevados.

*Os serviços apresentam fortes ligações com a economia em geral*

**As operações de serviços têm fortes ligações com a economia em geral.** Embora a manufactura seja normalmente destacada como motor do crescimento económico e de transformação devido à natureza escalável e comerciável da produção industrial, os serviços também possuem características semelhantes graças à revolução das TIC, que permitiu a troca de mercado sem proximidade física.[15] A análise baseada em multiplicadores da matriz da contabilidade social (SAM) de Moçambique mostra que os sectores de serviços do país têm ligações substanciais a montante e a jusante na economia (Anexo, Tabela A.1). O sector tem ligações mais fortes com a economia do que a indústria transformadora, particularmente graças ao emprego urbano e à produção económica.

**Nos últimos anos, o desenvolvimento tecnológico global e a crescente fragmentação do processo de produção têm reduzido a linha entre manufactura e serviços.** A produção envolve cada vez mais a obtenção de insumos intermédios de diferentes países e atingir compradores em mercados distantes. Tal pode também implicar bens e insumos de produção que atravessam múltiplas vezes fronteiras. A disponibilidade de comunicação e transporte de alta qualidade e a preços acessíveis tem facilitado este tipo de relações económicas. Mais, serviços como a pesquisa de mercado, assistência pós-venda, reciclagem, e *marketing* são agora aspectos cruciais do processo de manufactura. Por outras palavras, as economias estão a experimentar a "servicificação" dos seus sectores de manufactura, com os serviços a contribuírem significativamente para o valor acrescentado da manufactura como fonte de insumos.[16] Estudos recentes sobre o comércio de valor acrescentado mostram que os serviços representam uma fracção substancial do valor acrescentado nas exportações da manufactura. Tornou-se também comum que os estabelecimentos industriais tratem da distribuição e da assistência pós-venda.[17]

*O comércio de serviços é promissor*

**O comércio de serviços ganhou importância ao longo dos anos e representa um caminho alternativo para maiores receitas de exportação, diversificação económica e**

[14] World Bank (2018a).
[15] Nayyar et al. (2021).
[16] Ibid.
[17] Miroudot and Cadestin (2017).

**aumento da produtividade.** A proporção de serviços nas exportações tem aumentado a nível mundial. Hoje em dia, constitui cerca de metade do comércio mundial.[18] Os serviços estão também associados à exportação de bens manufacturados, e o seu papel é ainda mais importante no valor acrescentado do comércio. Especificamente, serviços como telecomunicações, banca, seguros, transporte marítimo e TIC tornaram-se cada vez mais centrais nas exportações do sector, apoiando ao mesmo tempo as exportações de outros sectores.

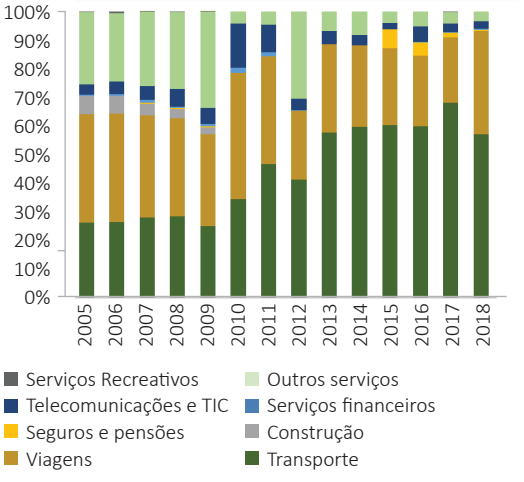
**As exportações de serviços comerciais de Moçambique são pequenas e provêm principalmente de subsectores menos complexos, como os transportes e as viagens.** Globalmente, a quota do comércio de serviços de Moçambique mais do que duplicou entre 2006 e 2018, de 11,6% do PIB para quase 35%. Contudo, a quota de exportações de serviços comerciais representa apenas uma pequena fracção das exportações totais do país. São também dominadas pelos serviços tradicionais (viagens e transportes), com pouca contribuição de serviços complexos como as TIC ou os serviços profissionais (Figura 33).

## A Má Governação e os Entraves Regulamentares Estão a Obstar ao Desenvolvimento dos Serviços

**A qualidade das instituições é importante para o desenvolvimento do sector dos serviços.[19]** O crescimento da exportação de serviços está associado a um ambiente institucional transparente e eficiente.[20] A qualidade institucional desempenha um papel mais importante no comércio de serviços que no comércio de mercadorias.[21] A capacidade institucional para conceber políticas adequadas, regular diferentes sectores de serviços e assegurar o cumprimento de leis e regulamentos é, assim, um factor determinante do sucesso no sector. No entanto, a qualidade regulamentar tem vindo a diminuir constantemente nos últimos anos (Figura 34).

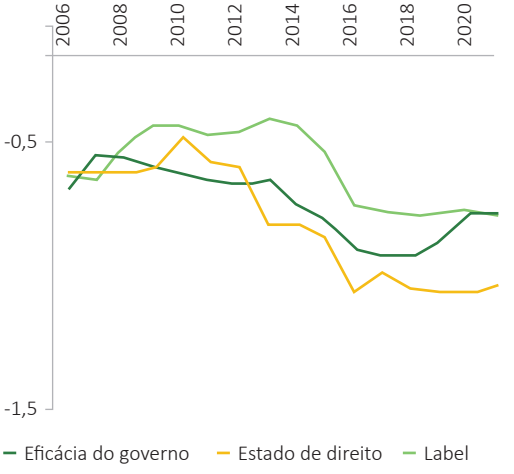
**Embora as políticas e regulamentos dirigidos ao sector de serviços sejam geralmente abertos e não discriminatórios, são prejudicados por uma má governação e uma implementação deficiente.** Isto é especialmente verdade para os principais serviços estruturantes, como as telecomunicações e os serviços informáticos, bem como o transporte e a logística (Caixa 3 e

Figura 33. As exportações de serviços de Moçambique poderiam ser mais sofisticadas




Fonte: UNCTADstat.

Figura 34. Os indicadores de governação de Moçambique têm vindo a registar uma tendência decrescente nos últimos anos




Fonte: Indicadores Mundiais de Governação.

[18] WTO (2019).
[19] Goswami, Mattoo, and Sáez (2012).
[20] Grunfeld & Moxnes (2003).
[21] WTO (2019).

Caixa 4). A Caixa A.2 (Anexo) aborda os principais desafios e oportunidades na indústria do turismo. A legislação nestes sectores evoluiu nos últimos anos no sentido da criação de mercados abertos e competitivos, bem como da garantia de padrões mínimos de qualidade. Contudo, a sua fiscalização e aplicação têm sido, em geral, ineficazes, resultando em condições de mercado que não reflectem as orientações regulatórias. Tal não só impede a expansão destes sectores por via do aumento dos custos de investimento e de exploração, como também reduz a competitividade económica para o comércio de bens e outros serviços, por oferecer serviços caros e/ou de baixa qualidade.

**A implementação dos regulamentos é muitas vezes discricionária porque os níveis inferiores da administração carecem de orientação.** As leis e regulamentos são publicados no Boletim da República. Alguns órgãos públicos também publicam as suas leis e regulamentos nos seus portais de Internet em português. No entanto, instrumentos normativos de menor hierarquia, como decretos e despachos ministeriais, como os que definem requisitos e critérios de licenciamento em cada ministério, não estão muitas vezes disponíveis ou não são facilmente acessíveis.

**Além disso, o domínio do mercado pelas empresas públicas e as ajudas estatais geradoras de distorções contribuem para a percepção de um baixo nível de concorrência no mercado, incluindo nos sectores dos transportes e das telecomunicações.**[22] As principais restrições à concorrência em Moçambique incluem a presença significativa de empresas públicas ("EP") em mercados afectados por subsídios estatais que distorcem a concorrência e a falta de neutralidade competitiva entre empresas. O sector privado compete com as EP basicamente em todos os sectores da economia. No contexto de uma presença significativa de EP na economia, o governo pode gerar condições desiguais nos mercados em que as empresas públicas competem com empresas privadas, recebendo benefícios directos ou indirectos não oferecidos às privadas. Se não forem cuidadosamente concebidas, as medidas de apoio estatal concedidas aos intervenientes no mercado, sejam eles públicos ou privados, podem ser prejudiciais para o crescimento da produtividade. O governo tem apoiado os agentes do mercado de várias formas, incluindo isenções fiscais, garantias de crédito, fornecimento de recursos abaixo dos preços de mercado, subsídios, injecções de capital.

**Caixa 3. A transformação digital em Moçambique requer um ambiente regulador mais forte**

**A qualidade dos serviços de tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem implicações significativas devido à sua importância na economia.** Tanto o sector da manufactura como o primário dependem das telecomunicações: a produção moderna depende cada vez mais de serviços frequentemente prestados à distância (como a investigação e desenvolvimento, e os serviços de TIC). Estes serviços viabilizados por TI incluem a comunicação tradicional e os serviços digitais. Para que cresçam, os serviços de TI exigem um mercado de telecomunicações sólido, fiscalizado por um quadro regulamentar sólido e transparente.

**Embora a conectividade móvel tenha melhorado muito em Moçambique, as infra-estruturas de telecomunicações e o sector dos serviços de TI continuam, em geral, subdesenvolvidos, especialmente para fins comerciais.** Com apenas um quinto da população a usar a Internet nos dias de hoje, Moçambique está muito abaixo da média global de 53% das pessoas online (Figura 34). Em termos de comunicações de banda larga, está entre os mais desfasados da região, com apenas 0,07 assinaturas de banda larga por cada 100 pessoas, atrás da Zâmbia (0,1), Tanzânia (0,2), Zimbabué (1,0) e África do Sul (5,2) (ITU, 2019). De acordo com

[22] Ver World Bank (2021a) Mozambique Country Private Sector Diagnostic e World Bank (2022) Mozambique Public Expenditure Review.

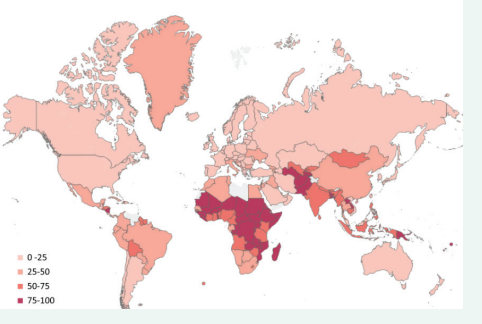
o índice de conectividade móvel GSMA,[23] que capta factores que afectam a adopção móvel como infra-estruturas, acessibilidade económica, prontidão do consumidor, conteúdo e serviços, Moçambique obteve uma pontuação de 38,5 em 2021, abaixo da Tanzânia (45,2) e da Zâmbia (41,2).

**Apesar de ser um dos pioneiros em África pela sua política sectorial - a Política Nacional de TIC e Estratégia de Implementação de 2000 - a infra-estrutura de telecomunicações continua a ser deficiente em Moçambique.** A Lei das Telecomunicações, introduzida em 2016, visou melhorar a qualidade e eficiência do sector através do reforço dos quadros jurídicos e institucionais, através de reformas das taxas, licenças e redes. Visou também o investimento nacional e estrangeiro no sector, para ajudar a fornecer os recursos necessários para expandir a conectividade de banda larga através de redes de fibra óptica.

**O fraco cumprimento da regulamentação está actualmente a prejudicar o desenvolvimento do sector.** O regulador das telecomunicações de Moçambique (ARECOM) introduziu regulamentos que regem a construção e partilha de infra-estruturas de telecomunicações, mas os operadores de telefonia móvel continuam a implantar redes próprias. Os motivos invocados incluem o facto de as outras redes não terem qualidade ou serem inacessíveis em condições justas. Outro exemplo de um quadro regulamentar fraco é a gestão de terras para a implantação de infra-estruturas. A Lei das Telecomunicações de 2016 permitiu que operadores estrangeiros adquiram terras em zonas rurais ao abrigo de um regime especial. No entanto, a falta de aplicação forçou os operadores estrangeiros a celebrarem acordos não suficientemente vantajosos com outros proprietários de terrenos para a instalação de infra-estruturas. Estes estrangulamentos regulamentares resultaram em custos adicionais, duplicação desnecessária do investimento em infra-estruturas, e aumentaram os riscos de investimento, prejudicando a qualidade e o ritmo da conectividade digital na economia, especialmente nas zonas rurais. Os regulamentos devem ser aplicados de forma mais eficaz reforçando a capacidade dos organismos responsáveis.

**As autoridades devem promover o empreendedorismo digital.** Moçambique deve promover as competências digitais como parte da política de educação e investir proactivamente na literacia digital e melhor acesso a tecnologias. Deve também apoiar pólos de inovação, concedendo às empresas tecnológicas pacotes de incentivos como direitos preferenciais de importação e maior flexibilidade com o recrutamento de mão-de-obra estrangeira. Especificamente, os empresários digitais têm acesso limitado a financiamento. Uma opção é modificar a regulamentação financeira de modo a acomodar as necessidades especiais dos empresários digitais, como seja a aceitação de activos incorpóreos como garantia.

**Figura 35. Moçambique está entre os países com mais pessoas *offline* (% de pessoas com ligações de banda larga)**



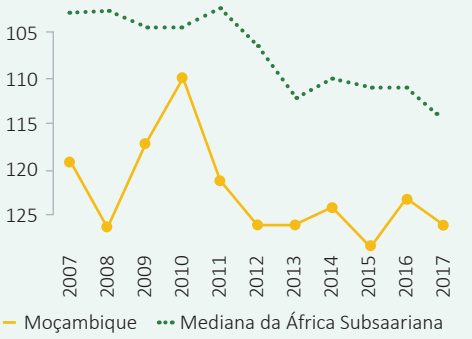

Fonte: ITU (2019).

[23] https://www.gsma.com/

Caixa 4. O transporte e logística são prejudicados por restrições regulamentares

**O sector dos transportes e logística desempenha uma função fulcral na economia de Moçambique e está aberto a operadores estrangeiros.** Os transportes são o segundo maior empregador dentro do sector dos serviços. Não há restrições à propriedade estrangeira. Todos os operadores de transportes sediados em Moçambique, independentemente da sua participação estrangeira, podem fornecer serviços nacionais e internacionais de transporte e frete. Os operadores estrangeiros estão igualmente autorizados a prestar serviços de transporte transfronteiriço e podem obter licenças, independentemente dos países em que estejam constituídos.

Figure 36. Mozambique's infrastructure quality is low




Source: World Economic Forum, The Global Competitiveness Report, 2018.

**As reformas no início dos anos 2000 desenvolveram a política sectorial e melhoraram a coordenação dos esforços governamentais, mas a qualidade é deficiente.** O desenvolvimento das alfândegas e das estradas principais melhorou o sector logístico. Trinta por cento da rede rodoviária actual foi construída na última década. No entanto, a qualidade das infra-estruturas tem, ultimamente, vindo a diminuir, estando atrasada em relação à média regional (Figura 35). Em 2018, Moçambique classificou-se em 126º lugar entre 137 países quanto à qualidade da sua infra-estrutura de transportes. A sua classificação é ainda mais baixa no que diz respeito à qualidade das estradas, com 129.

**Os desafios da governação e a infra-estrutura logística deficiente resultam em ineficiências e prejudicam o desenvolvimento do sector.** A baixa capacidade regulatória resulta em procedimentos regulamentares opacos, aumentando os custos operacionais e as restrições de acesso efectivo ao mercado. Procedimentos regulamentares pouco claros e regulamentos personalizados, incluindo múltiplos pontos de controlo, dificultam o trânsito eficiente de mercadorias, aumentam os custos operacionais e restringem o acesso ao mercado. Diferentes autoridades impõem os mesmos regulamentos mas aplicam e interpretam as leis de forma diferente. A falta de coordenação entre ministérios leva a numerosas autorizações diferentes e a processos morosos e dispendiosos para as adquirir.

**A aplicação arbitrária das regras prejudica a competitividade.** Por exemplo, as restrições de carga por eixo, que se destinam a limitar a capacidade de carga dos camiões a 30 toneladas, são frequentemente ignoradas. Embora as básculas de pesagem ao longo do corredor da Beira estejam alegadamente avariadas, continuam a ser cobradas taxas aos operadores. Estas medidas não só tornam mais difícil aos fornecedores de serviços competir no mercado, como também acentuam a deterioração das estradas. O corredor da Beira - outro importante corredor de transporte - também tem sido afectado por desafios regulamentares.[24] Estrangulamentos como as taxas elevadas e o suborno ou a falta de gestão de risco, aparentam ser os mais prevalecentes (World Bank, 2021a).

[24] Este corredor estende-se a partir do porto da Beira até destinos na República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbabwe e Malawi. Entre os concorrentes da região, este corredor tem a maior quota de mercado para cargas em trânsito internacional.

**Como parte da Comunidade para o Desenvolvimento da África do Sul (SADC), Moçambique é signatário do Protocolo sobre Transportes, Comunicações e Meteorologia.** Neste quadro, o Governo comprometeu-se a harmonizar a política rodoviária regional para apoiar os operadores de transportes comerciais através da não-discriminação e da concorrência leal. No entanto, muitas obrigações decorrentes deste acordo continuam por cumprir. Por exemplo, as dimensões e regulamentos de peso dos veículos em Moçambique são mais rigorosos do que os dos países vizinhos, o que complica a competitividade.

**O desenvolvimento do sector dos transportes centra-se principalmente nas indústrias extractivas, nomeadamente o projecto do Corredor Logístico de Nacala, enquanto outras redes são negligenciadas.** Entretanto, só menos de um terço das estradas de Moçambique são asfaltadas, gerando problemas de acesso para a população e produtores rurais. Além disso, uma avaliação da USAID ao Corredor de Nacala destaca a fraca implementação dos regulamentos existentes, bem como as taxas informais.[25]

## Opções de Reforma Para Desenvolver Mais o Sector dos Serviços

**Moçambique deve transitar para um tipo de sector de serviços mais complexo para reforçar a sua contribuição para o crescimento e reforçar o seu papel como espinha dorsal da economia.** O país poderia ampliar o seu sector de serviços tanto em dimensão como em sofisticação, ao mesmo tempo que procura também sectores industriais em que tenha vantagens comparativas. O crescimento no sector dos serviços - especialmente serviços estruturais como as telecomunicações, transportes e logística - tem potencial para apoiar a expansão da economia e estimular o crescimento noutras actividades orientadas para a exportação, incluindo o agronegócio e a exploração mineira. O desenvolvimento destes sectores, que estão ainda muito subdesenvolvidos, deveria ser a principal prioridade política de Moçambique.

**Propõe-se uma abordagem em duas vertentes:** (i) reformas a nível da economia para melhorar o ambiente de negócios; e (ii) reformas orientadas para reforçar os principais serviços estruturais, como as TIC e os transportes. Esta secção final discute estes temas, fazendo recomendações específicas de reforma para um conjunto de áreas fundamentais.

## Melhorar o Ambiente de Negócios

### *Viabilizar serviços transfronteiriços*

***Alterar a regulamentação de modo a permitir que os prestadores de serviços sem estabelecimento local possam operar. O requisito do estabelecimento local só poderia ser aplicado apenas para certos serviços de alta sensibilidade.***

**A regulamentação actual que exige o estabelecimento local dos prestadores de serviços dificulta os serviços transfronteiriços e deve ser alterada.** O Código Comercial de Moçambique exige que todo o fornecedor de serviços que deseje realizar actividades durante mais de um ano em Moçambique deve abrir um estabelecimento no país e nomear um residente com poderes para receber comunicações e notificações. Estes requisitos de presença local representam uma interdição efectiva da prestação de serviços transfronteiriços. Embora possam ter uma função em sectores fortemente regulados, como os serviços financeiros ou profissionais, são contrários à expansão de serviços globais na actual era digital. A tecnologia possibilita cada vez mais a prestação remota de novos e mais serviços através de meios digitais, incluindo uma gama de serviços empresariais que, tipicamente, são de

[25] USAID (2018).

pouca importância regulamentar (por exemplo, serviços de externalização empresarial) ou serviços de plataforma digital que aproximam as partes mas não fornecem propriamente os serviços ou os bens (por exemplo, serviços de transporte e serviços de reserva de hotéis).

### *Simplificar a administração de transferências internacionais para atrair investimento estrangeiro e empresas de fronteira*

***Melhorar a eficiência do tratamento das transferências internacionais***

**A transferência de dinheiro é uma das principais dificuldades regulamentares enfrentadas por muitas empresas em Moçambique.** Os regulamentos de controlo cambial existentes só permitem transferências internacionais se: (i) o projecto de investimento estiver registado no Banco Central; (ii) todos os fundos estiverem registados no Banco Central; e (iii) todas as obrigações fiscais em relação ao projecto de investimento forem cumpridas. Os regulamentos do Banco Central exigem efectivamente uma licença de investimento como empresa estrangeira para efectuar uma transferência internacional. Este requisito causa grandes transtornos e atrasos para as empresas sem autorização de investimento ou com autorização de investimento caducada. No entanto, nos termos da Lei de Investimento, a obtenção de autorização para um projecto de investimento é apenas um procedimento voluntário, que visa desbloquear benefícios adicionais (por exemplo, a repatriação do capital investido). Os bancos comerciais precisam de orientações e formação claras para os ajudar a implementar transferências internacionais por empresas estrangeiras já registadas.[26]

### *Facilitar o emprego de mão-de-obra estrangeira*

***Considerar a substituição do sistema de quotas e teste do mercado laboral por sistemas de transferência de conhecimentos, de modo a mitigar a escassez de mão-de-obra local qualificada***

**A flexibilização dos componentes restritivos da regulamentação laboral relativa a contratação de trabalhadores estrangeiros poderia atrair IDE e facilitar a transferência de tecnologia (Caixa 2.3).** A legislação actual sobre a contratação de estrangeiros impõe quotas às empresas estrangeiras e tem um forte impacto no fluxo de investimento estrangeiro e no funcionamento global das empresas, dada a escassez de trabalhadores qualificados (Caixa 5). É também aplicada de forma ineficiente, com decisões discricionárias e práticas administrativas deficientes, resultando em atrasos substanciais no processo de contratação e em perda de candidatos qualificados. Embora existam excepções a estes regulamentos – por exemplo, para empresas que operem em zonas económicas especiais –, a modernização no sentido de serviços complexos de alto valor, como os serviços profissionais e os serviços empresariais, requer conhecimentos especializados que são escassos em Moçambique. A nova lei do trabalho em elaboração poderá levantar alguns destes constrangimentos.

**Caixa 5. Proteger o mercado de trabalho nacional e adquirir conhecimentos especializados: Abordagens e alternativas**

**As restrições e barreiras administrativas no recrutamento de mão-de-obra estrangeira colocam desafios significativos à expansão do sector das TIC e ao desenvolvimento do empreendedorismo digital.** A legislação actual impõe restrições quantitativas à contratação de mão-de-obra estrangeira para proteger a força de trabalho nacional (Tabela 4). Num contexto de carência geral de mão-de-obra altamente qualificada na economia, a escassez é particularmente acentuada no sector das TIC, que exige peritos altamente especializados. Não só é a oferta local destes técnicos escassa, como

[26] Ver Decreto n.º 49/2017 e Aviso n.º 20/GBM/2017.

a sua procura global é muito elevada, o que torna ainda mais difícil contratar e reter tais pessoas em Moçambique. A legislação do sector TIC sublinha a importância de atrair investimento nacional e estrangeiro e de promover a concorrência, mas as restrições existentes e o processo moroso para os trabalhadores estrangeiros são contraproducentes.

**Abordagens alternativas como, por exemplo, programas de transferência de conhecimentos, podem assegurar uma oferta adequada de mão-de-obra qualificada, protegendo ao mesmo tempo os trabalhadores nacionais.** Em 1997, a fundição de alumínio Mozal estabeleceu o primeiro grande programa de investimento estrangeiro em Moçambique. As suas iniciativas de formação e desenvolvimento incluíram um programa de desenvolvimento de licenciados para os expor às suas instalações. Ademais, a Mozal desenvolveu o Mozal Community Development Trust (MDCT) e o SME Empowerment Linkage Program (SMEELP), para que as pequenas e médias empresas (PME) e a comunidade local pudessem beneficiar dos seus recursos. O principal objectivo do MDCT era executar programas como o desenvolvimento de pequenas empresas, educação e formação. O SMEELP ajudou as PME que pretendiam concorrer a contratos na fase de construção da Mozal, fornecendo capacitação, formação e assistência técnica.[27]

**Tabela 5. Quotas de mão-de-obra para a contratação de estrangeiros**

| Dimensão do estabelecimento | Quota de estrangeiros |
|---|---|
| Pequeno (10 trabalhadores ou menos) | 10% |
| Média (11-99 trabalhadores) | 8% |
| Grande (100 trabalhadores ou mais) | 5% |

### *Analisar os fundamentos da participação do Estado no sector empresarial*

**A Lei do Sector Empresarial do Estado deve ser revista, separando as actividades comerciais e não comerciais das empresas públicas (EP).** O elevado grau de sobreposição entre propriedade, gestão e regulação das EP, incluindo nos sectores dos transportes e telecomunicações, compromete a competitividade do mercado e o crescimento dos serviços. As empresas públicas com mau desempenho continuam a ser alvo de um tratamento preferencial considerável, afastando assim investimentos privados produtivos. Ao desenvolver a estratégia de investimento no sector das EP, o Estado deve avaliar e divulgar cuidadosamente os objectivos que justificam a propriedade pública. Face às exigências sobre os recursos públicos já de si limitados, o Estado deve analisar os custos e benefícios de manter participações em empresas, particularmente em empresas públicas que não cumprem um mandato de serviço público ou um objectivo estratégico. Um factor importante a considerar é se as empresas públicas respondem a uma falha do mercado ou se o sector privado poderia fornecer esses bens e serviços de forma adequada. As empresas públicas que não cumpram os critérios de manutenção da propriedade estatal poderiam ser gradualmente privatizadas, reestruturadas ou liquidadas, consoante o caso.

### *Melhorar a gestão do uso da terra*

***Melhorar o regime existente de utilização da terra alargando a flexibilidade no uso do solo urbano às zonas rurais, bem como os períodos de arrendamento, de modo a facilitar as operações comerciais, particularmente às empresas estrangeiras.***

**As práticas e legislação sobre o uso da terra aumentam os riscos e custos operacionais para**

[27] IFC (2003).

**as empresas, reduzindo assim a competitividade e atractividade de Moçambique para os investidores estrangeiros, sobretudo em áreas como os serviços, que não dependem directamente dos recursos naturais do país.** Nos termos da Constituição e da Lei de Terras de 1997, toda a terra em Moçambique é propriedade do Estado e não pode ser vendida, hipotecada ou alienada de qualquer outra forma. O Estado define os direitos e condições sob as quais a terra pode ser utilizada e desenvolvida. A lei estipula que, para obterem o direito de uso e aproveitamento da terra (DUAT), os estrangeiros devem possuir uma autorização de investimento e cumprir determinadas condições: (i) os indivíduos estrangeiros devem residir em Moçambique há pelo menos cinco anos; e (ii) as empresas estrangeiras devem ser constituídas ou registadas em Moçambique. Simultaneamente, as regras assimétricas que regem a transferência de infra-estruturas, estruturas e benfeitorias em áreas urbanas e rurais geram grandes transtornos e acarretam custos adicionais para as empresas. Por exemplo, quando um edifício em terreno urbano é transferido, o terreno acompanha-o automaticamente. No entanto, quando um edifício em terreno rural é transferido, o terreno não é incluído, salvo se as autoridades o aprovarem. O Governo está a elaborar uma nova lei de terras que possa resolver os estrangulamentos legislativos.

## Reforçar os Principais Serviços Estruturantes de Moçambique

### *Melhorar o acesso ao crédito*

**Alavancar o sector dos serviços com vista ao crescimento e ao emprego requer a expansão do acesso ao crédito.** O acesso das micro, pequenas e médias empresas a financiamento continua a ser limitado. Cerca de 75% das micro, pequenas e médias empresas estão excluídas financeiramente (World Bank 2020b). Mais relevante ainda para o sector dos serviços, os empresários digitais têm pouco acesso a financiamento, dado que têm uma grande proporção de activos incorpóreos. É essencial estimular a formalização das empresas informais promovendo o acesso ao financiamento, inclusive através da oferta de garantias de crédito às pequenas empresas e da redução do custo do crédito bancário. A criação de um mecanismo universal de partilha de riscos financiado pelo Estado, que dê garantias parciais de crédito a empresas que, de outra forma, não o consigam assegurar por não terem activos que os bancos exigem como garantia, pode reduzir significativamente as restrições de crédito. Um tal mecanismo dá também aos bancos uma oportunidade de reverem a sua percepção do risco das PME à medida que adquirem experiência neste segmento. A expansão do acesso ao crédito por parte das empresas irá, entre outros factores, exigir a redução do recurso governamental ao mercado interno da dívida.

### *Facilitar a inovação e a transferência de tecnologia, investindo no capital humano*

**O sistema de ensino deficiente em Moçambique constitui um obstáculo importante à produtividade e competitividade do país.** Apesar de uma tendência ascendente nas últimas décadas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Moçambique tem sido o mais baixo entre os países vizinhos. A falta de competências pode ser observada em todos os níveis de ensino. De acordo com o Índice de Economia do Conhecimento (Knowledge Economy Index - KEI) do Banco Mundial, que mede a preparação de um país para competir na economia do conhecimento, Moçambique classificou-se em 90º lugar entre 144 países em 2012. O KEI de Moçambique caiu quase 30% desde 1995 e situa-se atrás do de todos os seus vizinhos (World Bank, 2012).

### *Melhorar a qualidade das competências e práticas de gestão no sector dos serviços*

**As competências e práticas de gestão de alta qualidade são de importância primordial no sector dos serviços, sobretudo no que toca ao crescimento de serviços complexos e dos mercados globais.** As empresas formais de serviços com mais de cinco trabalhadores registaram um aumento significativo no número de gestores que concluíram a universidade. Entre 2007 e 2018, este aumento foi de 14% para 51% para a hotelaria e de 42% para 65% para a

construção. Tem-se registado um ligeiro declínio na percentagem de gestores de empresas de serviços que concluíram o ensino secundário. No entanto, há uma variação considerável na qualidade das práticas de gestão entre sectores, com a hotelaria a ter o pior desempenho. É possível melhorar as práticas de gestão oferecendo consultoria de gestão baseada em grupos, fazendo a ligação entre empresas e serviços profissionais empresariais para facilitar a externalização de certas funções (como marketing e contabilidade), e ligando a indústria a escolas de ensino técnico-profissional.[28]

### *Reforçar o quadro normativo e a sua implementação*

**Moçambique pode reforçar ainda mais o quadro normativo em que as empresas operam.** Uma medida crucial diz respeito à consolidação do licenciamento para todas as actividades económicas. Tal consiste em unificar o licenciamento de actividades económicas numa única entidade e em centralizar o pagamento das taxas de licenciamento. Esta unificação pode priorizar as empresas que requeiram licenças de importação/exportação, reforçando a fiscalização das licenças relacionadas com a construção. Isto ajudaria a reduzir o custo de criação de um negócio e as oportunidades de extorsão de subornos. O governo poderia também digitalizar o registo de empresas e torná-lo acessível ao público, o que aumentaria a transparência e permitiria o fácil acesso por parte dos ministérios e da sociedade civil. O registo reforçaria a capacidade de inspecção e aumentaria a transparência e a responsabilização. Estas medidas poderiam ter um grande impacto no sector dos transportes e logística.

[28] Podem retirar-se lições da experiência de outros países (por exemplo, ver vários estudos do tema realizados por N. Bloom, D. McKenize, and co.)

# Referências Bibliográficas


Aga, G., F. Campos, A. Conconi, E. Davies, and C. Geginat. 2021. "Informal Firms in Mozambique: Status and Potential. Policy Research Working Paper # 9712, Washington, D.C.: World Bank.

Abebe, G., M. McMillan, and M. Serafinelli. 2022. "Foreign Direct Investment and Knowledge Diffusion in Poor Locations." Journal of Development Economics 158: 102926.

Alfaro, L., Areendam, C., Sebnem, K.-O., Selin, S. (2004). IDE and Economic Growth: The Role of Local Financial Markets. Journal of International Economics, 64: 89-112.

Bloom, N., B. Eifert, A. Mahajan, D. McKenzie, and J. Roberts. 2013. "Does Management Matter? Evidence from India." *Quarterly Journal of Economics* 128(1): 1-51.

Bloom, N., A. Mahajan, D. McKenzie, and J. Robert. 2020. "Do Management Interventions Last? Evidence from India." *American Economic Journal: Applied Economics* 12(2): 198-219.

Cruz, A, and F. Mafambissa.2019. "Industries without Smokestacks: Mozambique Country Case Study." *In Industries Without Smokestacks: Industrialization in Africa Reconsidered,* edited by, R. Newfarmer, J. Page, F. Tarp, Oxford: Oxford University Press, 232-253.

IFC. (2003). Mozambique- IFC helps Mozal expand successful SME linkages program to daily operations. Retrieved from

ITU. (2019). Measuring digital development: Facts and figures. Geneva: International Telecommunications Union.

Lachler, U. and I. Walker (2018). *Mozambique Jobs Diagnostic*. World Bank: Washington, D.C. https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/30200.

Miroudot, S. and C. Cadestin (2017-03-15), "Services In Global Value Chains: From Inputs to Value-Creating Activities", OECD Trade Policy Papers, No. 197, OECD Publishing, Paris.

Mitsubishi Corporation. (2019). Retrieved from https://www.mitsubishicorp.com/jp/en/csr/management/business/sustainability06.html

Nayyar, Gaurav; Hallward-Driemeier, Mary; Davies, Elwyn. 2021. At Your Service?: The Promise of Services-Led Development. Washington, DC: World Bank.

USAID. (2018). Nacala Corridor & Port Performance Assessment: November 2018 Final Draft Report. Washington, DC: United States Agency for International Development.

te Velde, D.W., and K. Banga. 2018. "Digitalization and The Future of Manufacturing in Africa." Supporting Economic Transformation (SET).

World Bank. (2018a). Mozambique Enterprise Survey. Washington, DC: The World Bank.

World Bank (2018b) Informal Business Sector Survey.

World Bank (2019). Mozambique Economic Update: Closing rural infrastructure gap key to achieving inclusive growth. Washington, DC: The World Bank.

World Bank. (2020). Doing Business. Washington DC: World Bank Group.

World Bank (2020a). Mozambique Rural Income Diagnostic: Cultivating opportunities for faster rural income growth and poverty reduction. Washington, DC: The World Bank.

World Bank (2020b). Mozambique Country Private Sector Diagnostic. World Bank: Washington, D.C.

World Bank (2021a) Mozambique country economic memorandum

World Bank. (2021b). Enterprise Surveys Follow-Up on Covid-19. What Businesses Experience Mozambique 2021- Round 2, December 2021.

World Economic Forum (2019). The Global Competitiveness Report. World Economic Forum: Geneva

WTO. (2019). World Trade Report. Geneva: World Trade Organization.

# Anexo

Tabela A.1 Multiplicadores da contabilidade social (SAM) da economia retroactivos e prospectivos (com base num aumento de MZN 1 milhão na procura exógena)

| Sub-sector | Output | | | Rural employment | | | Urban employment | | | GDP | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comb. | Bwd | Fwd | Comb. | Bwd | Fwd | Comb. | Bwd | Fwd | Comb. | Bwd | Fwd |
| **Global** | 1,45 | 1,40 | 1,50 | 1,49 | 1,46 | 1,53 | 4,36 | 4,34 | 4,38 | 0,76 | 0,74 | 0,78 |
| Hotelaria e restauração | 1,44 | 1,64 | 1,25 | 1,24 | 1,98 | 0,51 | 2,23 | 2,66 | 1,80 | 0,58 | 0,70 | 0,47 |
| Serviços empresariais | 1,42 | 1,31 | 1,53 | 0,33 | 0,14 | 0,52 | 2,81 | 2,52 | 3,10 | 0,87 | 0,84 | 0,90 |
| Construção | 1,34 | 1,60 | 1,07 | 0,57 | 0,72 | 0,42 | 1,25 | 1,65 | 0,84 | 0,43 | 0,56 | 0,29 |
| Educação | 1,08 | 1,16 | 1,00 | 0,88 | 0,93 | 0,84 | 1,58 | 1,69 | 1,47 | 0,85 | 0,89 | 0,81 |
| Electricidade, gás e vapor | 1,53 | 1,26 | 1,81 | 0,42 | 0,31 | 0,53 | 1,42 | 1,30 | 1,54 | 0,94 | 0,85 | 1,03 |
| Finanças e seguros | 1,88 | 1,67 | 2,08 | 0,56 | 0,35 | 0,77 | 1,94 | 1,74 | 2,13 | 0,61 | 0,52 | 0,69 |
| Saúde e trabalho social | 1,13 | 1,27 | 1,00 | 0,62 | 0,69 | 0,56 | 1,76 | 1,94 | 1,57 | 0,75 | 0,81 | 0,68 |
| Informação e comum. | 1,74 | 1,41 | 2,08 | 0,58 | 0,35 | 0,82 | 2,70 | 2,05 | 3,36 | 0,81 | 0,68 | 0,95 |
| Outros serviços | 1,68 | 1,48 | 1,88 | 4,51 | 4,40 | 4,61 | 16,28 | 16,03 | 16,52 | 0,73 | 0,65 | 0,80 |
| Administração pública | 1,27 | 1,49 | 1,05 | 0,35 | 0,48 | 0,22 | 1,32 | 1,64 | 0,99 | 0,52 | 0,63 | 0,41 |
| Actividades de imobiliário | 1,10 | 1,09 | 1,11 | 0,07 | 0,07 | 0,07 | 0,18 | 0,15 | 0,22 | 0,98 | 0,97 | 0,99 |
| Transporte/armazém | 1,66 | 1,25 | 2,07 | 0,66 | 0,32 | 1,01 | 1,89 | 1,22 | 2,56 | 0,89 | 0,71 | 1,07 |
| Água e esgotos | 1,90 | 1,60 | 2,19 | 0,64 | 0,50 | 0,79 | 1,78 | 1,59 | 1,97 | 0,75 | 0,62 | 0,88 |
| Venda a grosso e retalho | 1,51 | 1,53 | 1,48 | 1,17 | 1,10 | 1,24 | 4,21 | 4,30 | 4,12 | 0,65 | 0,68 | 0,62 |

Fonte: van Seventer (2019).
Nota: SAM: Matriz da contabilidade social (social accounting matrix). As médias para serviços e produção industrial são ponderadas pela produção. Os multiplicadores médios de emprego são ponderados pelas respectivas quotas de emprego nos serviços. Os multiplicadores médios do PIB são ponderados pelas participações no PIB dos serviços. O ciclo rendimento-despesa do agregado familiar é excluído de todos os indicadores multiplicadores.

### Caixa A.1: Vagas Mais Recentes de Inquéritos a Empresas: COVID-19 e o seu impacto no sector dos serviços[29]

**Um número significativo de empresas de serviços cessou ou reduziu a sua actividade devido à pandemia.** Em comparação à base do inquérito às empresas de 2018, confirma-se ou presume-se que, respectivamente, cerca de 1% e 48% das empresas de serviços estejam definitivamente encerradas em 2020 e 2021 (World Bank 2020 e 2021). As empresas de serviços reduziram o seu horário de trabalho semanal. Em 2020, cerca de 70% das empresas reduziram as suas operações semanais, e 53% em 2021, em comparação com o ano anterior. Estas empresas também diminuíram a sua força de trabalho, em especial o número de trabalhadores temporários. Cerca de metade das empresas declararam ter reduzido o número de trabalhadores temporários desde

[29] O encerramento de empresas tem uma definição relativamente vaga, pois inclui empresas que fecharam desde o ES de base em 2018 e empresas que não puderam ser contactadas durante o trabalho de campo dos inquéritos de seguimento da COVID em 2020 e 2021. World Bank (2020, 2021). *Enterprise Surveys Follow-up on COVID-19.*

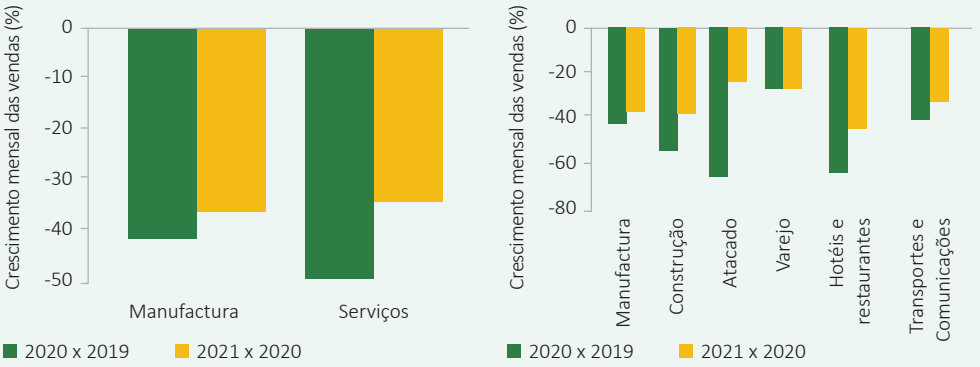
o início da pandemia. Pelo lado positivo, mais de 20% das empresas de serviços iniciaram ou aumentaram o negócio virtual em 2020, valor ainda mais elevado em 2021 (35%). Além disso, é provável que as empresas de serviços no retalho e nos transportes e comunicações voltem a contratar os seus trabalhadores anteriores, mas as de hotelaria e restauração tendem a contratar novos trabalhadores.

**As vendas diminuíram acentuadamente em relação aos níveis pré-pandémicos.** O declínio nas vendas mensais médias em comparação com o ano anterior foi acentuado e pronunciado no sector dos serviços (52%, contra 44% para a indústria transformadora, em 2020 em relação a 2019). No sector dos serviços, foi mais severo entre as empresas grossistas (69%) e de hotelaria e restauração (67%). As empresas da indústria hoteleira foram particularmente afectadas devido às restrições de circulação. O sector do comércio e retalho, representando mais de 74% das pequenas empresas do país, foi atingido por restrições à importação. Isto afectou os comerciantes transfronteiriços informais, que já não podiam atravessar a fronteira com as suas mercadorias.

**Perante a gravidade da crise da COVID-19, as autoridades tomaram medidas para mitigar os impactos da crise nos serviços como parte de um apoio mais amplo ao sector privado.** O Governo e o Banco Central prestaram apoio que incluiu: (i) adiamento do pagamento de impostos e compensação de créditos fiscais do sector privado; (ii) redução das tarifas de electricidade para as empresas; (iii) redução das taxas de política monetária e do rácio de reservas do Banco Central; (iv) linhas de crédito a taxas de juro descontadas; e (v) linhas de crédito para financiar transacções ligadas à importação de bens de consumo essenciais.

**No entanto, a eficácia destas medidas foi limitada.** A percentagem de empresas de serviços que receberam assistência do governo nacional ou local foi inferior a 2% e 4% em 2020 e 2021, respectivamente. Em primeiro lugar, a implementação das medidas foi dificultada por estrangulamentos administrativos. As medidas de apoio deviam ter sido mais rápidas, transparentes e calendarizadas para enfrentar os desafios imediatos de liquidez, evitar despedimentos generalizados e limitar eficazmente as falências de empresas. Em segundo lugar, não tiveram alcance suficiente e não visaram plenamente as actividades de serviços mais afectadas pela pandemia, como a hotelaria e restauração, turismo, transportes, microempresas informais, ou empresas domésticas. Os incentivos, injecções de dinheiro e benefícios fiscais não foram adaptados às características das empresas destes sectores.

**Figura 2.1 Crescimento médio das vendas mensais em percentagem, em relação aos níveis pré-pandémicos (com base em ES 2018 como referência)**




Fonte: Grupo do Banco Mundial. Enterprise Surveys Follow-up on COVID-19.

Caixa A.2. Reforçar o Papel do Turismo

**Embora tenha um grande potencial e tenha sido priorizado como sector estratégico, o turismo em Moçambique regista um mau desempenho e dá um contributo limitado à economia.** Moçambique tem um património turístico rico devido aos seus dotes naturais e ao seu património cultural, que podem ser aproveitados para criar empregos, aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico em zonas rurais e urbanas. O Governo reconheceu o potencial do sector ao designá-lo como estratégico na Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015-35) e no programa quinquenal do governo (2020-24). Alinhado com estas estratégias, o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (SPDTM II, 2015-24), desenvolvido pelo Ministério da Cultura e Turismo (MICULTUR) com o apoio do Banco Mundial, realça a importância de dar prioridade aos mercados de origem, produtos, e locais com despesas no turismo. No entanto, o sector tem tido um desempenho insatisfatório, particularmente em comparação com pares regionais como o Quénia, Madagáscar e Tanzânia. Em 2019, Moçambique ocupava o 127º lugar entre 140 economias em termos de competitividade global. A contribuição total (directa e indirecta) do sector para a economia moçambicana foi de 6,6% do PIB e cerca de 4,6% do total das exportações (World Bank 2020b). Além disso, o sector das viagens e turismo criou empregos directos e indirectos representando 6,7% do emprego total do país. Mais, apenas uma pequena parte dos turistas internacionais são de lazer, provêm de locais distantes e realizam grandes despesas.

**A resolução dos constrangimentos da procura e oferta do sector viabiliza a exploração do potencial turístico, incentivando as viagens internas e atraindo MICE[30] e turismo de lazer de luxo.** Apesar da expansão da capacidade de alojamento turístico, existem ainda apenas pequenos aglomerados de alojamentos turísticos de alto valor e poucas estâncias de marca internacional. Os projectos de investimento aprovados no sector também diminuíram significativamente nos últimos anos, em parte devido a um ambiente empresarial desfavorável (por exemplo, falta de clareza na Lei do Investimento e o papel dos diferentes organismos). Para além de infra-estruturas e serviços deficientes (como estradas, água e electricidade), a escassez de mão-de-obra qualificada no sector comprometeu os padrões e a qualidade dos serviços, reflectindo a fragilidade do sistema educativo em geral e a inadequação das instituições de formação hoteleira e turística existentes. Em geral, a promoção do desempenho do sector requer intervenções nas áreas da construção de infra-estruturas, atraindo investimento, estimulando a procura, e reforçando a ligação dos operadores locais à cadeia de valor do turismo, de modo a reduzir a dependência das importações e colmatar as lacunas de competências.

[30] Reuniões, incentivos, conferências e exposições *(Meetings, incentives, conferences, and exhibitions).*

THE WORLD BANK
IBRD • IDA